

2023

curso de formação continuada: Contribuições da aprendizagem significativa para o ensino de aluno com deficiência intelectual leve

Andrade, Regiane Cardoso de

Universidade Estadual do Norte do Paraná

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/406>

Baixado de Repositório Institucional UENP



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

REGIANE CARDOSO DE ANDRADE
BÁRBARA NIVALDA PALHARINI ALVIM DE SOUSA
MARÍLIA BAZAN BLANCO

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: CONTRIBUIÇÕES
DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DE
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL LEVE**

REGIANE CARDOSO DE ANDRADE
BÁRBARA NIVALDA PALHARINI ALVIM DE SOUSA
MARÍLIA BAZAN BLANCO

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: CONTRIBUIÇÕES
DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DE
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL LEVE**

**CONTINUING EDUCATION COURSE: CONTRIBUTIONS OF
MEANINGFUL LEARNING TO THE TEACHING OF
STUDENTS WITH MILD INTELLECTUAL DISABILITIES**

Produção Técnica Educacional apresentada
ao Programa de Pós-Graduação em Ensino
da Universidade Estadual do Norte do
Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como
requisito parcial à obtenção do título de
Mestre em Ensino.

Ficha catalográfica elaborada por Juliana Jacob de Andrade - Bibliotecária , CRB/9 - 1669, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

A553cu Andrade, Regiane Cardoso de
Curso de formação continuada: contribuições da aprendizagem significativa para o ensino de alunos com deficiência intelectual leve. / Regiane Cardoso de Andrade; orientadora Bárbara Nivalda Palharini Alvim Sousa.; co-orientadora Marília Bazan Blanco - Cornélio Procópio, 2023.
68 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2023.

1. Aprendizagem Significativa. 2. Deficiência Intelectual Leve. 3. Formação Continuada. I. Sousa., Bárbara Nivalda Palharini Alvim , orient. II. Blanco, Marília Bazan , co-orient. III. 370 t. 1 b.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	10
2.1	DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL LEVE.....	11
2.2	APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	12
2.3	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.....	13
3	PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	15
3.1	APRESENTAÇÃO DO CURSO	16
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS.....	41
	APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO	44
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO INICIAL	45
	APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO FINAL.....	46
	APÊNDICE D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS.....	47
	APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	48
	APÊNDICE F - SLIDES DAS AULAS PRESENCIAIS.....	49

1 INTRODUÇÃO

Cursos de Mestrado Profissional em Ensino têm como requisito a elaboração de um Produto Técnico-Tecnológico (PTT). Sendo assim, como PTT ora apresentado, foi desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Norte do Paraná, *Campus Cornélio Procópio*, e tem como proposta uma Formação Continuada para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica, preferencialmente atuantes em escolas públicas. Intitulado como “Curso de Formação Continuada: Contribuições da Aprendizagem Significativa para o Ensino de Alunos com Deficiência Intelectual Leve”, o PTT se enquadra nas normativas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil, 2016).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996, art. 62) estabelece garantias no que concerne a formação continuada de profissionais da educação básica e ensino superior. A formação continuada impacta positivamente a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, pois deve abordar conhecimentos atuais na área de atuação, estratégias didáticas e metodológicas que proporcionam a motivação e o engajamento de docentes.

A Educação no Brasil, nas primeiras décadas do séc. XXI, passou por grandes transformações devido aos avanços na legislação. A elaboração da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015, art. 1), por exemplo, contribuiu com estes impactos, pois, é “destinada a assegurar e promover condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. Sancionada esta lei, ocorreu um crescimento nos debates referentes a Educação Inclusiva (EI), considerando a necessidade do aprimoramento de práticas docentes: é necessário que seja priorizado o reconhecimento das potencialidades de alunos na busca por condições de igualdade.

De modo a atender as especificidades dos alunos, este curso propõe refletir sobre a prática docente, em relação a repensar o ensino. A busca por estratégias, metodologias e recursos deve atender às necessidades da diversidade encontrada em sala de aula, afinal educação é um direito fundamental social (Brasil, 1988, art. 6).

Assim, tanto o ensino como a aprendizagem de alunos com Deficiência Intelectual Leve devem acontecer de maneira eficaz, efetiva e eficiente em sala de aula. Para que isso ocorra, é preciso oportunizar a professores formações continuadas que propiciem o reconhecimento do uso de metodologias, estratégias e recursos que vão ao encontro das necessidades, portanto, alcançando diferenciadamente a alunos.

Diante do apontado, delineou-se uma questão norteadora: de que modo uma formação continuada para professores sobre Teoria Aprendizagem Significativa e Deficiência Intelectual, pode contribuir para o ensino de alunos com Deficiência Intelectual Leve na Rede Regular de Ensino?

Neste sentido, o objetivo do PTT é propor estratégias e instrumentos facilitadores da Aprendizagem Significativa para o ensino de alunos com Deficiência Intelectual Leve, na perspectiva da Educação Inclusiva. É notório que tal perspectiva proporciona benefícios, gerando socialização, autonomia, empatia e cooperação. Sendo assim, o intuito é fornecer subsídios a professores para reconhecer as abordagens e estratégias metodológicas para o ensino deste público.

Desta maneira, cabe às instituições oferecer formações que promovam o reconhecimento de estratégias metodológicas de ensino que traga benefícios para a totalidade dos alunos, com ou sem Deficiência Intelectual Leve. De modo que, percebe-se como válido elaborar e implementar um curso de Formação Continuada para Professores da Educação Básica, com o intuito de apresentar a Aprendizagem Significativa como fundamento.

Este produto divide-se em dois capítulos. No primeiro, está apresentada a fundamentação teórico-metodológica, que aborda aspectos referentes à Aprendizagem Significativa, às características da Deficiência Intelectual Leve e à formação de professores. No segundo capítulo, a Produção Técnica-Tecnológica está detalhada, apresenta-se as aulas do curso, recursos, conteúdo e estrutura geral. Para finalizar, delineamos considerações concernentes ao PTT.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO–METODOLÓGICA

O referencial teórico que fundamenta este PTT está amparado na legislação e em fundamentos teóricos, principalmente a Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS). Para contextualizar, a Educação Especial é uma Área da Educação, que trata do atendimento educacional de indivíduos com Deficiência. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996, art. 58):

Entende-se por educação especial, para os efeitos dessa lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Desta forma, a Educação Especial tem por objetivo garantir o direito à educação de qualidade, considerando as diferenças de modo inclusivo.

Neste sentido, as Instituições de ensino têm percorrido um processo de adaptação com a finalidade de atender à crescente demanda no Ensino Regular, um dos caminhos é a qualificação dos profissionais da educação. Considerando a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994, n. 3) “[...] as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas e outras”, para esse fim, é preciso buscar por condições que possibilitem superação de desafios encontrados no processo de inclusão.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015, art. 27) assegura que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Conseqüentemente, no processo ensino e aprendizagem a mediação docente é imprescindível para o favorecimento da aprendizagem de alunos. Sendo assim, deve-se providenciar e promover ações docentes direcionadas ao atendimento de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) para que tenham seus direitos assegurados com intuito de superar barreiras e desenvolver habilidades

cognitivas, sociais e pessoais.

2.1 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL LEVE

O indivíduo com Deficiência Intelectual (DI) tem ritmo diferente quanto ao processo de aprendizagem. Portanto, torna-se essencial o emprego estratégias e recursos diferenciados para o ensino, diante de suas especificidades:

as propostas de ensino devem ser disponibilizadas na direção da aprendizagem do estudante com deficiência intelectual e, nelas contempladas estratégias as quais favoreça a transformação da descrença social em crença na capacidade de aprendizagem deste estudante considerando suas singularidades (Souza, 2021, p. 69).

Em consonância, Arruda e Almeida (2014) recomendam que, para a inclusão de alunos com DI, é necessário o reconhecimento das preferências, habilidades e limitações; o uso de materiais, recursos e recursos diversificados; atividades em grupo; apresentar clareza nas orientações e explicações; e, estimular o desenvolvimento da memória, noção espacial e temporal.

A Educação Inclusiva se apresenta como forma de ampliar as oportunidades e, para que atenda com qualidade, se faz necessário que os professores estejam preparados para o “processo inclusivo”. Considera-se que a Aprendizagem Significativa pode ser uma abordagem que favoreça o processo de ensino e aprendizagem.

Conforme a definição utilizada pela *American Psychiatric Association* (APA, 2014, I):

A deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) caracteriza-se por déficits em capacidades mentais genéricas, como raciocínio, solução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, juízo, aprendizagem acadêmica e aprendizagem pela experiência.

Nesta perspectiva, a DI se caracteriza por limitações intelectuais e adaptativas, e é dividida de acordo com o “Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais” (DSM-V) (APA, 2014), por especificadores dos níveis de gravidade, sendo eles, leve, moderado, grave e profundo.

Diante disso, este PTT tem como foco a DI Leve com características mais brandas. Indivíduos com DI Leve apresentam limitações como: dificuldades de

pensamento abstrato; dificuldades de adaptação e da realização de atividades de vida diária; dificuldade para acompanhar o raciocínio e em relacionar situações de acontecimentos; dificuldades quanto à responsabilidade, e em lidar com dinheiro.

2.2 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A Aprendizagem Significativa desenvolvida por David Ausubel, é uma teoria atual no meio educacional, talvez por isso muitos professores ainda não tiveram contato ou conhecem pouco a seu respeito. Devido a isso, ainda existe a necessidade de reconhecimento por parte de professores para a utilização desta abordagem em sala de aula. Moreira e Masini (2006, p. 19), afirmam que “para Ausubel, Aprendizagem Significativa é o processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo”. Assim, é necessário levar em consideração o que o aluno já sabe, ou seja, o conhecimento prévio existente em sua estrutura cognitiva¹.

Quando o aluno não tem conhecimentos prévio sobre o novo conhecimento é necessário fazer o uso de organizadores prévios, que sejam relevantes para a aprendizagem deste novo conhecimento. Tais organizadores, têm a função de antecipar informações relevantes para a apresentação do novo material de aprendizagem (Moreira; Masini, 2006).

Moreira e Masini (2017) apresentam três condições para a ocorrência da Aprendizagem Significativa: o reconhecimento do conhecimento prévio existente na estrutura cognitiva, o aluno precisa ter predisposição para aprender, querer aprender e o material deve ser potencialmente significativo, deve fazer sentido ao aluno. Neste sentido, é importante que o professor reconheça essas condições para que construa de forma benéfica em seu planejamento, aulas que realmente façam sentido para a aprendizagem do aluno.

Nesta perspectiva, para Moreira e Masini (2006), a maior dificuldade dos professores está em ajudar alunos a assimilar e reorganizar a estrutura das matérias. Com este propósito, podem recorrer a facilitação da Aprendizagem Significativa em sala de aula, substantivamente com propósitos organizacionais e empregando princípios programáticos para a inclusão de novos conhecimentos de

¹ Estrutura cognitiva: Conteúdo total e organização das ideias de um dado indivíduo (MOREIRA; MASINI, 2008).

maneira ampla.

Ausubel apresenta como princípios fundamentais para a ocorrência da Aprendizagem Significativa a diferenciação progressiva e a reconciliação integrativa (Moreira; Masini, 2006). A diferenciação progressiva ocorre quando o indivíduo vai adquirindo progressivamente novos conhecimentos de maneira programada, das ideias mais gerais e inclusivas para as mais detalhadas e específicas, já a reconciliação integrativa é organizar o material instrucional de maneira a explorar as relações entre ideias, similaridades e diferenças significativas (Moreira; Masini, 2006).

O Mapa Conceitual é utilizado como forma de organizar os novos conhecimentos. Criado por Joseph D. Novak, considerado como método, estratégia ou recurso para hierarquizar os conhecimentos, apresentando os conceitos e relacionando-os com novos conhecimentos, o mapa conceitual contribui para a diferenciação progressiva e reconciliação integrativa (Ontoria Peña, 2005).

Para Moreira (2011), a avaliação da Aprendizagem Significativa é aquela que avalia com foco na compreensão, na captação de significados e na capacidade na transmissão do conhecimento. Para tanto, o professor precisa refletir sobre práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem, em se tratando de alunos com NEE este debate teve um avanço significativo nas últimas décadas. Estudos apontam a mediação docente como influenciadora no processo de ensino e aprendizagem de alunos com NEE, o professor pode fazer uso de estratégias e métodos que promovam a qualidade no ensino e a eficiência no processo de inclusão (Pletsch, 2009).

A aprendizagem é um processo pelo qual o indivíduo passa a todo momento com suas experiências de vida, na escola, na sociedade, desde o início até o fim do dia, é um processo contínuo, e toda essa vivência deve ser considerada quando se vai aprender algo novo. E, para que esse processo se efetive é necessário que na escola possua professores aptos a desenvolver ações pedagógicas efetivas para o processo de ensino aprendizagem.

2.3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação docente profissional exige reflexões acerca da complexidade de

fatores que envolvem o trabalho dos professores. Assim, Tardif (2014) salienta que a formação profissional envolve diferentes saberes, sendo eles os saberes disciplinares, que se referem aos diversos campos do conhecimento sob a forma de disciplinas dos cursos de formação de professores. Os saberes curriculares que “apresentam-se concretamente sob a forma de programas de escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar” (Tardif, 2014, p. 36) e os saberes experienciais que são os adquiridos na prática diária do trabalho dos professores.

Nesta perspectiva, mostrou-se a importância de formações continuadas que oportunizem o reconhecimento de diferentes estratégias de ensino que favoreçam a aprendizagem, ações pedagógicas que sejam eficazes para promover a qualidade no ensino e a eficiência no processo de inclusão. Os professores precisam estar preparados para as diversas situações de ensino em sala de aula, para Tardif (2014, p. 39):

Em suma, o profissional ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolve um saber prático baseado em sua experiência com os alunos.

Então, a formação continuada de professores para o processo inclusivo se faz necessária para o reconhecimento de metodologias diversificadas que contribuam para o processo de ensino de alunos com DI Leve. Sendo elas, atividades diversificadas, estímulos, apoio, adaptação dos conteúdos, métodos alternativos, uso de materiais concretos. De acordo com Nóvoa (1992, p. 13):

[...] a formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimento ou técnicas, mas assim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. A formação vai e vem, avança e recua, construindo-se num processo de relações ao saber e ao conhecimento.

Em síntese, a função da formação continuada de professores é de enriquecer o processo de construção e reconstrução da identidade profissional para o aperfeiçoamento da prática docente, de modo que proporcione qualidade no ensino para todos.

3 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

A Produção Técnico-Tecnológica é parte integrante da Dissertação de Mestrado intitulada: “Contribuições da Aprendizagem Significativa para o ensino de alunos com Deficiência Intelectual leve”, disponível em: <https://uenp.edu.br/ppgen-produtos-educacionais>. Para mais informações entrar em contato com a autora, Regiane Cardoso de Andrade, pelo e-mail: regianecp157@gmail.com.

O PTT elaborado, implementado e avaliado por participantes da pesquisa, teve como intenção apresentar subsídios teóricos e práticos para a superação das barreiras encontradas pelos professores diante do processo de inclusão. A implementação do “Curso de Formação continuada: contribuições da Aprendizagem Significativa para o ensino de alunos com Deficiência Intelectual Leve” ocorreu na modalidade de ensino híbrido.

Na Figura 1, está o modelo de *banner* para divulgação, em que se expõe o público a que se destina o curso, carga horária, modalidade de ensino, período de realização e local das aulas presenciais.

FIGURA 1 - *Banner* de divulgação do curso

Curso de Formação Continuada:
Contribuições da Aprendizagem Significativa para o ensino de alunos com Deficiência Intelectual leve.

Ministrado pela mestranda Regiane C. Andrade, sob orientação da Profª Drª Bárbara N. P. A. S. Robim e coorientação Profª Drª Marília Bazan Blanco.

Público alvo: Professores dos anos iniciais do ensino fundamental.
 Carga horária: 32 horas.
 Ensino híbrido (presencial e online).
 Período: Noturno (Quinta-Feira).
 Vagas limitadas.

Local:

PPGEN
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO - UENP


UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
 UENP
 QUITE LIBER YOUR

QR Code
 SCAN ME

FONTE: a Autora (2023).

As inscrições puderam ser realizadas por meio da leitura do *QR Code* disponibilizado no *banner*, com o intuito de facilitar o acesso ao formulário de inscrição (Figura 2).

FIGURA 2 - Formulário de inscrição



The image shows a digital registration form on a mobile device. At the top, the browser address bar displays the course title: "Contribuições da Aprendizagem Significativa para o Ensino de Alunos com Deficiência Intelectual Leve". Below the browser bar, there are navigation tabs for "Perguntas", "Respostas", and "Configurações". The main content area features a header image of a desk with a notebook, a pen, and a coffee cup. Below the image, the course title is repeated in bold black text, followed by "Curso de Formação Continuada". The form includes three input fields: "Nome completo:" with a red asterisk, "Texto de resposta curta", and "CPF:" with a red asterisk. On the right side of the form, there is a vertical menu with icons for search, share, print, and other actions.

FONTE: a Autora (2023).

Apresentação

O Curso de Formação Continuada (Figura 3) para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental foi elaborado e implementado no formato híbrido, que consiste em aulas presenciais e *on-line*, utilizada plataforma *Google Classroom*, podendo ser acessado pelo celular ou computador, com carga horária total de 32 horas.

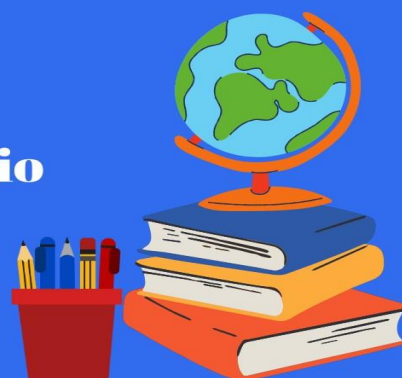


Curso de Formação Continuada

**Contribuições da
Aprendizagem Significativa
para o ensino de alunos com
Deficiência Intelectual leve**



**Cornélio Procópio
2023**



O curso foi composto por 10 aulas, realizadas entre os meses de fevereiro e abril de 2023, destas, seis aulas ocorreram de forma presencial nas dependências de uma Escola Municipal em um Município do Sul do Brasil, e quatro foram aulas *on-line* com atividades assíncronas, por meio da Plataforma *Google Classroom*. O principal objetivo da produção e divulgação deste PTT é o de oferecer a professores um aprofundamento nas práticas inclusivas voltadas para o ensino de alunos com DI Leve.

O Quadro 1 apresenta a estrutura geral do curso, em que estão expressas a carga horária, modalidade e os conteúdos abordados em cada aula, sendo o mesmo apresentado aos participantes. As datas das aulas foram pré-estabelecidas com início dia 13/02 e término dia 04/04 de 2023, transcorrendo às quintas-feiras, no período noturno.

QUADRO 1 - Estrutura do Curso

Estrutura		
Carga Horária	Modalidade	Conteúdos
3 h	Inscrição <i>on-line</i> e acesso ao (<i>Google Classroom</i>)	Inscrição e inserção no ambiente virtual; Educação especial: aspectos históricos.
3 h	Presencial	A deficiência intelectual: do diagnóstico ao processo de aprendizagem.
4 h	<i>Google Classroom</i>	O ensino do aluno com deficiência intelectual.
3 h	Presencial	Aprendizagem significativa: os principais conceitos.
4 h	<i>Google Classroom</i>	O que é afinal Aprendizagem Significativa?
3 h.	Presencial	Diferenciando os mapas conceituais dos mapas mentais.
3 h	<i>Google Classroom</i>	Construindo um Mapa Conceitual
3 h.	Presencial	Avaliação da Aprendizagem Significativa de alunos/as com Deficiência Intelectual Leve.
3 h.	Presencial	Práticas pedagógicas para o ensino de alunos/as com Deficiência Intelectual Leve.
3 h.	Presencial	Reflexões sobre a avaliação da Aprendizagem Significativa de alunos/as com Deficiência Intelectual leve.

FONTE: a Autora (2023).

As aulas foram elaboradas com o intuito de favorecer a ocorrência da Aprendizagem Significativa das participantes, por meio de avaliação diagnóstica, dinâmicas, introdução aos conteúdos sobre Aprendizagem Significativa e DI Leve,

desenvolvimento de atividades, reflexões, discussões, sugestões de atividades e avaliação final.

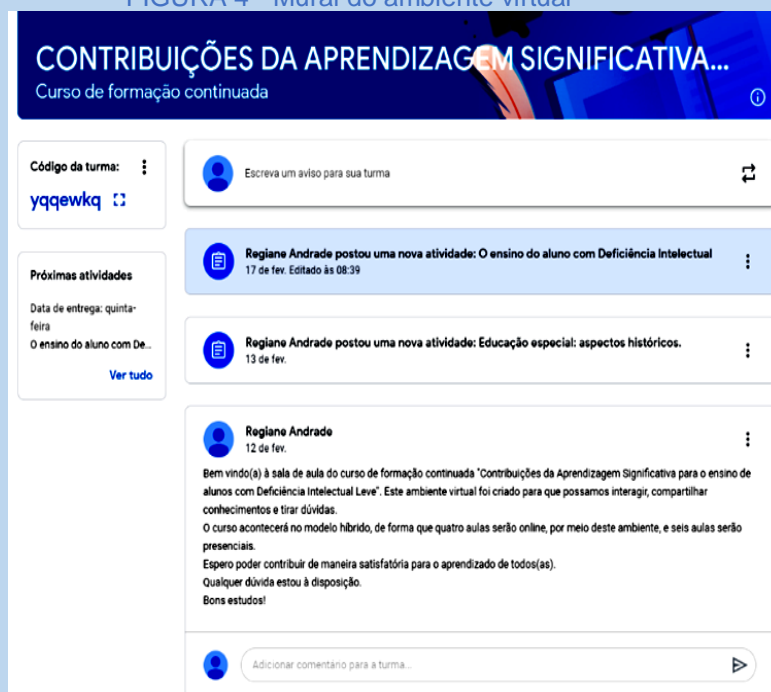
Primeira Aula

Tema: Educação Especial — aspectos históricos

Os convidados que se interessaram em participar do “Curso de formação continuada: contribuições da Aprendizagem Significativa para o ensino de alunos com Deficiência Intelectual leve”, realizaram a inscrição *on-line* por meio do preenchimento do formulário no *Google Forms* (Apêndice A), foram disponibilizadas 20 vagas. No ato da inscrição deveriam responder as questões referentes a formação, tempo de docência e área atuação.

Os inscritos receberam via *e-mail*, o convite para participar do ambiente virtual “Contribuições da Aprendizagem Significativa para o ensino de alunos com Deficiência Intelectual leve”, neste foram disponibilizadas atividades, artigos para leitura, o que possibilitou interação entre as participantes ²(Figura 4).

FIGURA 4 - Mural do ambiente virtual



FONTE: a Autora (2023).

Neste momento, foi formado um grupo no *WhatsApp* para o envio de orientações para o uso da Plataforma *Google Classroom*, envio do cronograma das

² O termo destacado será utilizado, por todas as participantes serem do sexo feminino.

aulas presenciais e *on-line*, com a intenção de facilitar comunicação e para tirarem dúvidas quando necessário (Figura 5).

FIGURA 5 - Imagem do grupo do *WhatsApp*



FONTE: a Autora (2023).

No Quadro 2 estão especificadas as informações referentes a duração da aula, objetivos e metodologia utilizada.

QUADRO 2 – Primeira aula do Curso

Duração: 3 horas
Objetivos: Identificar o perfil dos professores participantes e levá-los a compreender, por meio do vídeo, o percurso da Educação Inclusiva.
Metodologia: <ul style="list-style-type: none"> • A inscrição será realizada por meio do preenchimento do formulário no <i>Google Forms</i>; • A partir da inscrição montar grupo de <i>WhatsApp</i> para disponibilizar as informações necessárias sobre o curso; • Inserir os participantes no <i>Google Classroom</i> e disponibilizar o vídeo cujo tema é “Linha do tempo: educação inclusiva”, sendo a entrevistada Vera Lúcia Messias Fialho Capellini.

FONTE: a Autora (2023).

Neste momento foi organizada a sala de aula pela Plataforma *Google Classroom*, onde foi disponibilizado o vídeo que traz a temática: “Linha do tempo

educação inclusiva”, uma entrevista com Vera Lúcia Messias Fialho Capellini, com o intuito de nortear os professores sobre a evolução história da educação especial no Brasil (Figura 6).

FIGURA 6 - Imagem do vídeo – “Linha do tempo Educação Inclusiva”



FONTE: TV USP Bauru (2015).

Segunda Aula

Tema: A Deficiência Intelectual: do diagnóstico ao processo de aprendizagem

No segundo encontro, realizado de maneira presencial, as participantes responderam ao questionário Inicial sendo uma avaliação diagnóstica (Apêndice B), considerada como uma investigação dos conhecimentos prévios das participantes referentes à temática.

A avaliação diagnóstica foi realizada antes das apresentações, para que as respostas não fossem influenciadas. No Quadro 3 é possível visualizar a duração, objetivos e metodologia detalhada da aula.

QUADRO 3 – Segunda aula do Curso

Duração: 3 horas
Objetivos: Identificar os conhecimentos prévios dos professores referentes a temática; Refletir sobre as limitações na realização de tarefas simples; Conhecer as características e o processo de aprendizagem do aluno com deficiência intelectual.
Metodologia: <ul style="list-style-type: none"> • Acolhida e socialização dos participantes, breve apresentação indicando nome, formação, atuação e o que despertou o interesse pela formação; • Explicar sobre o termo de consentimento e autorização do uso de imagens; • Avaliação inicial, responder ao questionário para o reconhecimento dos conhecimentos prévios dos professores participantes; • Expor a estrutura do curso e uma breve introdução do que será abordado e cada encontro; • Realizar dinâmica, disponibilizar um tecido para participantes vendarem os olhos, entregar uma folha de A4, e com a caneta na mão oposta, da mão que escreve, cada participante deverá escrever a seguinte frase que será ditada por quem está mediando: “qual minha contribuição para processo de inclusão dos alunos com NEE?”. Assim que terminarem, pedir para que relatem experiência, após os relatos, conversar sobre as reflexões que esta dinâmica proporcionou; • Introdução a Deficiência Intelectual definições, diagnóstico, tipos, níveis e causas, apropriação do conhecimento e a avaliação da aprendizagem (<i>slides</i>).

FONTE: a Autora (2023).

Após a realização da avaliação diagnóstica, em círculo, realizou-se a apresentação em que cada participante informou seu nome, formação, atuação e o

que despertou o interesse pelo curso. Em seguida, foi realizada uma breve apresentação da pesquisa, expondo o Termo de Autorização do Uso de Imagem e Depoimentos (Apêndice D) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice E), apresentados e assinados pelas participantes. Após as assinaturas foi exposto o cronograma do curso e realização de uma dinâmica.

Para esta dinâmica (Figura 7), no momento da confirmação da inscrição, as participantes haviam sido informadas que deveriam providenciar um material para poder vender os olhos. A mediadora solicitou que as participantes colocassem a venda sobre os olhos e que, com a mão contrária da mão que escreve, deviam escrever a seguinte frase que ela ditou: “Educação especial: qual a sua contribuição para processo de inclusão dos alunos com Deficiência Intelectual leve na perspectiva da educação inclusiva?”

FIGURA 7 - Dinâmica inicial



FONTE: a Autora (2023).

Após a escrita das frases, verificou-se a grafia, e as participantes compartilharam/relataram como foi a experiência de se deparar com uma limitação. Com o intuito de refletir sobre as práticas pedagógicas voltadas para alunos com DI, a mediadora indagou sobre como é feito o trabalho inclusivo dentro de sala de aula? Se são capazes de se colocar no lugar dos alunos com DI, propondo reflexões sobre como alunos se sentem dentro da sala de aula?

A dinâmica teve como objetivo promover reflexões sobre a prática pedagógica desenvolvida. Após esta, foi iniciada com a introdução ao tema da DI por meio de *slides* (Apêndice F), apresentando: a definição; características; causas; diagnóstico; níveis de gravidade; fundamentos legais da EI; e, o processo de ensino e aprendizagem de alunos com DI Leve.

Em meio as explicações sobre a dificuldade de pensamento abstrato como uma característica de alunos com DI, foi solicitada a realização de um desenho que defina a palavra “comporte-se”. Em seguida, foi apresentado o vídeo que traz uma experiência social sobre inclusão, realizada na Rússia, em 2020 (NAKED HEART FOUNDATION, 2020).

O vídeo mostra duas brinquedotecas, uma com uma criança com Síndrome de Down brincando e a outra vazia. As crianças poderiam escolher onde queriam brincar. As crianças com idade superior a cinco anos escolhem brincar na brinquedoteca vazia, enquanto as crianças com menos de cinco anos escolhem brincar na biblioteca em que está a criança com Síndrome de Down. O vídeo propõe reflexões sobre como a opinião das crianças é influenciada pela sociedade.

A atividade propiciou reflexão sobre o papel do professor no processo de inclusão. Ao final, aconteceu uma Roda de Conversa referente ao vídeo disponibilizado, em que se discutiu sobre os aspectos históricos da EI no Brasil.

Terceira Aula

Tema: O ensino do aluno com Deficiência Intelectual

Para esta aula foi disponibilizado na Plataforma do *Google Classroom*, para leitura, o artigo “O ensino do aluno com deficiência intelectual” (Silvério; Aprigio, 2017), como organizador prévio para realização da atividade proposta na aula posterior (Quadro 4).

QUADRO 4 - Terceira aula do Curso

Duração: 4 horas
Objetivos: Compreender o processo de ensino de alunos com Deficiência Intelectual leve.
Metodologia: <ul style="list-style-type: none">Disponibilizar o artigo para leitura “O ensino do aluno com deficiência intelectual” (Silvério; Aprigio, 2017), como organizador prévio para realização da atividade proposta na aula posterior.

FONTE: a autora (2023).

Após a leitura foi solicitado às participantes que comentem a questão: “Com base na leitura do artigo, quais ações o professor pode realizar para favorecer o processo de inclusão do aluno com Deficiência Intelectual leve?” (Figura 8).

FIGURA 8 - Atividade 1

 **Regiane Andrade**
23 de fev.

Com base na leitura do artigo, quais ações o professor pode realizar para favorecer o processo de inclusão do aluno com Deficiência Intelectual leve? Comente.

 12 comentários para a turma

 [Redacted] fev.

E fundamental que o professor primeiramente valorize a bagagem que o aluno trás, e partindo deste ponto ele começa a construir o processo e aprendizagem, com atividades práticas e muita utilização de materiais concretos, principalmente com atividades de ficção e repetições de conteúdo.

 [Redacted] 23 de fev.

É necessário que o professor esteja sempre preparado para receber esse aluno, pois cada caso é um caso. Deve-se fazer um levantamento das suas potencialidades e necessidades para usar como um ponto de partida no processo de ensino aprendizagem e levar em consideração a aprendizagem que o aluno possui.

A escola deve se adaptar as necessidades do aluno para que ele se sinta acolhido e incluído no âmbito escolar e desenvolver sua autonomia e socialização; muito importante utilizar jogos educativos e brincadeiras lúdicas, além de atividades que atendam as suas necessidades.

 [Redacted] fev.

Nem sempre estamos preparados para receber esse aluno, pois temos que ter a participação de todos: família, escola e professor. PARA min o mais importante é como esse professor irá olhar para o seu aluno. Para então começar com a rotina escolar incluindo muitas atividades repetitivas.

 [Redacted] fe fev.

 [Redacted] de fev.

 Valéria kuasne morais

 [Redacted] 23 de fev.

Sabemos que cada aluno é único e usa de estratégias e vias para construir o seu conhecimento e assim acontece também com o aluno com deficiência intelectual, pois cada um apresenta suas potencialidades e dificuldades específicas. E o professor como mediador do conhecimento precisa estar atento às estratégias e metodologias de ensino, sempre procurando identificar as possibilidades de aprendizagem

FONTE: a Autora (2023).

Quarta Aula

Tema: Aprendizagem Significativa: os principais conceitos

Para iniciar a quarta aula, na modalidade presencial, foi realizada a explicação do conteúdo lido previamente, sobre o que é Aprendizagem Significativa. Em seguida, as participantes compartilharam suas impressões sobre o artigo (Silvério; Aprigio, 2017), relacionando-o com suas experiências profissionais.

Posteriormente, com a intenção promover a interação e apresentar um recurso que contribui para despertar o interesse na aula, foi realizada uma nuvem de palavras (Figura 9) pelo “*Mentimeter*” em que foi disponibilizado o *link* pelo grupo do *WhatsApp*, para as participantes colocarem um conceito relevante retirado do artigo.

FIGURA 9 - Nuvem de palavras



FONTE: a autora (2023)

Foi apresentada a introdução à TAS, por meio de *slides* (Apêndice F), com a definição, os principais conceitos, organizadores prévios, diferenciação progressiva, reconciliação integrativa, os tipos, as formas e como pode ser aplicada em sala de aula. Neste momento ao explicar cada conceito foi sendo contextualizado, citando exemplos de como podem ser utilizados. Posteriormente, foi apresentado o vídeo “Cognitivismo: teoria de esquemas” (DIDATICS, 2017), para reforçar a compreensão referente ao tema. No Quadro 5, é possível identificar o tempo de duração da aula, os objetivos e a metodologia.

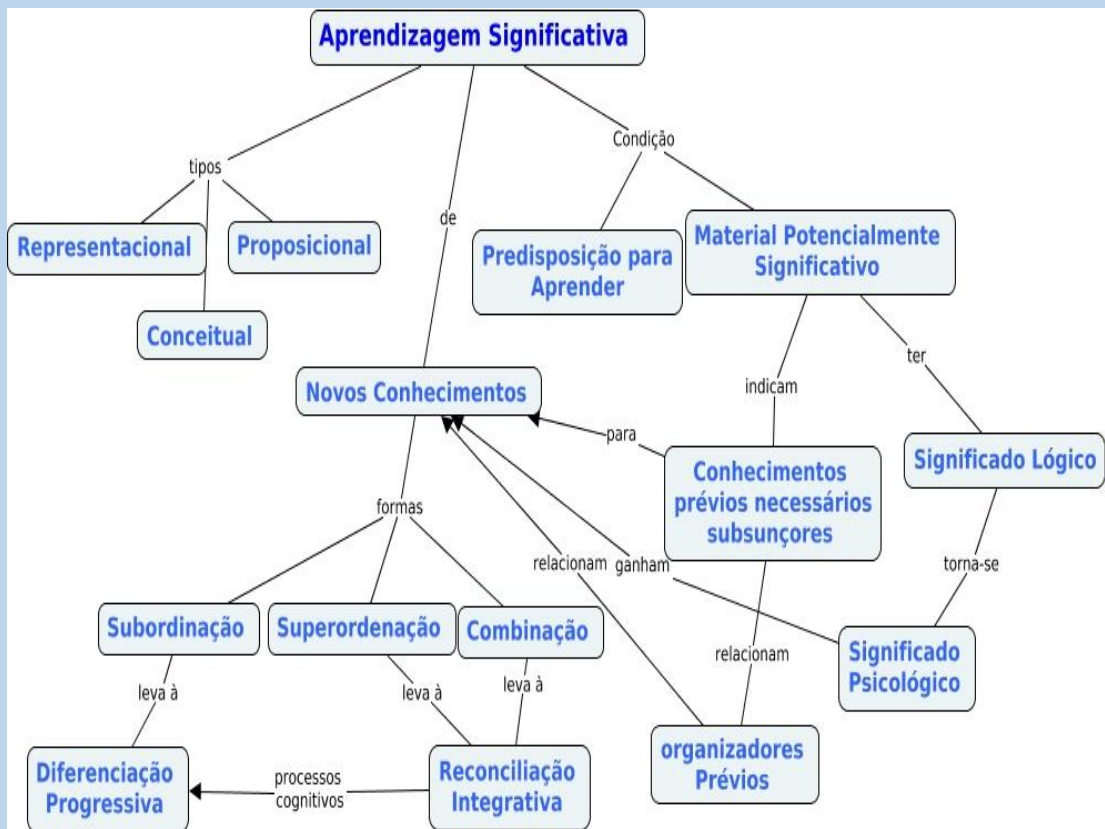
QUADRO 5 - Quarta aula do Curso

Duração: 3 horas
Objetivos: Apresentar a aprendizagem significativa e suas implicações no processo de ensino aprendizagem na sala de aula.
Metodologia: <ul style="list-style-type: none">• Propor a realização de uma nuvem de palavras colaborativa pelo “<i>Mentimeter</i>” em que será disponibilizado o link pelo grupo do <i>WhatsApp</i>, para os/as participantes colocarem um conceito relevante, retirado de cada uma das cinco partes do artigo;• Discussões do material disponibilizado na aula <i>on-line</i>;• Introdução a Teoria da Aprendizagem Significativa, aprendizagem mecânica, organizadores prévios, condições para aprendizagem significativa, tipos e formas de aprendizagem significativa, princípios da aprendizagem significativa e avaliação da aprendizagem significativa (<i>slides</i>);• Apresentar o vídeo “Cognitivism teoria de esquemas” (DIDATICS, 2017).• Realização de atividades, a partir de tudo que foi exposto dividir os/as participantes em 4 grupos, realizando a divisão por sorteio em que cada participante deverá retirar uma bala de um pote, e se dividir de acordo com a cor da embalagem para realizarem a atividade proposta na aula assíncrona.

FONTE: a Autora (2023).

Por meio de um mapa conceitual (Figura 10), usado como organizador prévio, foi abordado sobre: a aprendizagem mecânica; os organizadores prévios; as condições para aprendizagem significativa; os tipos e formas de aprendizagem significativa; princípios da Aprendizagem Significativa; e, avaliação da aprendizagem significativa.

FIGURA 10 - Mapa conceitual: Aprendizagem Significativa



FONTE: a Autora (2023).

Foi proposto às participantes uma atividade em que tiveram 10 segundos para memorizar 10 palavras apresentadas (cão, ponte, boca, baixo, imagem, água, pensando, mal, próprio e perdeu). Passado o tempo, foi solicitado às participantes que dissessem as palavras que memorizaram. Após a atividade, deu-se tempo para expor reflexões sobre a falta de sentido e de contexto das palavras. Em seguida realizou-se a leitura da pequena história em que as palavras fazem parte (Quadro 6).

QUADRO 6 - Contextualização das palavras

O cão e o osso

Um dia um cão estava atravessando uma ponte, carregando um osso na boca. Olhando para baixo, viu sua própria imagem refletida na água. Pensando ver outro cão, cobiou-lhe logo o osso e pôs-se a latir. Mal, porém, abriu a boca, seu próprio osso caiu na água e se perdeu para sempre.

FONTE: a Autora (2023)

Para finalizar, decorreu a divisão das participantes em quatro grupos, por meio de sorteio em que cada uma retira uma bala de um pote, em seguida, se agruparam de acordo com a cor da embalagem, a atividade proposta aconteceu em uma aula assíncrona. Em seguida foram apresentadas as orientações sobre a realização da atividade.

Quinta Aula

Tema: O que é afinal Aprendizagem Significativa?

Nesta aula propõe-se a leitura do artigo “O que é Afinal Aprendizagem Significativa?” de Marco Antonio Moreira (2012). Foi solicitado às participantes um comentário de acordo com a compreensão da leitura do artigo, para que definam o que é Aprendizagem Significativa, a ser disponibilizado na Plataforma *Google Classroom* (Figura 11).

FIGURA 11 - Atividade 2

The screenshot shows a Google Classroom interface for an activity titled "O que é afinal Aprendizagem Significativa?". The activity was posted by Regiane Andrade on March 6th. The main text of the activity says: "Boa noite, segue em anexo o artigo 'O que é afinal Aprendizagem Significativa?' Moreira (2012). Para leitura e realização da atividade." Below the text is a PDF attachment titled "oqueefinal.pdf". There are four comments from students:

- Comment 1 (15 de mar.): "Aprendizagem Significativa nada mais é do que os conhecimentos prévios já existentes no discente, fazendo relação não arbitrária com o novo aprendizado."
- Comment 2 (16 de mar.): "Acontece quando uma nova ideia se relaciona, já existente. Neste processo o aluno amplia novas informações com as anteriores atribuindo novos conhecimentos."
- Comment 3 (16 de mar.): "Aprendizagem significativa é o conhecimento que se tem e o professor vem acrescentar novos conhecimentos, também são ideias expressas de maneira simbólica, interação de forma substantiva e não arbitrária com aquilo que o estudante já sabe."
- Comment 4 (16 de mar.): "É um conhecimento já existente podendo ser ampliado ou atualizado com novos conhecimentos."

FONTE: a Autora (2023).

Solicitamos a cada grupo a escolha uma atividade que já realizaram com alunos e que consideram que contemplou os princípios da Aprendizagem Significativa, para a apresentar na aula presencial (atividade colaborativa) (Quadro 7).

QUADRO 7 – Quinta aula do Curso

Duração: 4 horas
Objetivos: Reconhecer a aprendizagem significativa como alternativa facilitadora para o ensino na sala de aula.
Metodologia: <ul style="list-style-type: none"> • Ler o artigo “Afinal o que é aprendizagem significativa?” (Moreira, 2012). • Comentar a questão disponibilizada na plataforma. • Os grupos deverão escolher uma atividade que já realizaram com seus alunos que contemple os princípios da Aprendizagem Significativa e apresentar na aula presencial (atividade colaborativa).

FONTE: a Autora (2023).

Sexta Aula

Tema: Diferenciando mapas conceituais de mapas mentais

De forma presencial, a aula foi iniciada com apresentação das atividades realizadas pelos grupos na aula assíncrona. Em seguida, foi apresentado o vídeo “A Escola Ideal: o papel do professor” (Alves, 2011), com a intenção de oportunizar reflexões referentes a postura de docentes frente ao processo de ensino.

Na realização da dinâmica (Figura 12) foi proposto que cada participante escolhesse um balão e o enchesse. Após enchê-los cada participante escreveu no seu balão uma palavra definindo algo que a incomoda na sala de aula, em seguida, deviam bater os balões mantendo-os no ar, depois os balões foram derrubados.

De maneira aleatória, cada participante escolheu um balão, leu a palavra escrita nele, estourou o balão e leu a palavra escrita no papel que estava dentro do balão e apresentou o seu conhecimento em relação ao significado da palavra.

FIGURA 12 - Dinâmica com balões



FONTE: a Autora (2023).

Em seguida, foi realizada discussão sobre o artigo: “O que é afinal

Aprendizagem Significativa?”, de Marco Antonio Moreira (2012). Com o objetivo de que as participantes se familiarizassem com a TAS. Posteriormente ocorreu a explicação sobre as diferenças entre mapas mentais e mapas conceituais, descritas nos *slides* (Apêndice F).

No Quadro 8, apresenta-se a metodologia utilizada e a sequência de atividades. Para finalizar realizamos discussões sobre a importância mapas conceituais para o processo de ensino, aprendizagem e de avaliação da aprendizagem. Foi solicitado a formação de grupos para a construção de um mapa conceitual pelo *software CmapTools*³ (Figura 13). As participantes escolheram um tema e criaram um mapa, em grupos de três participantes, realizado como atividade assíncrona. A explicação para a elaboração dos mapas foi realizada com a utilização da lousa digital, recurso que contribuiu e facilitou para apresentação do *site*.

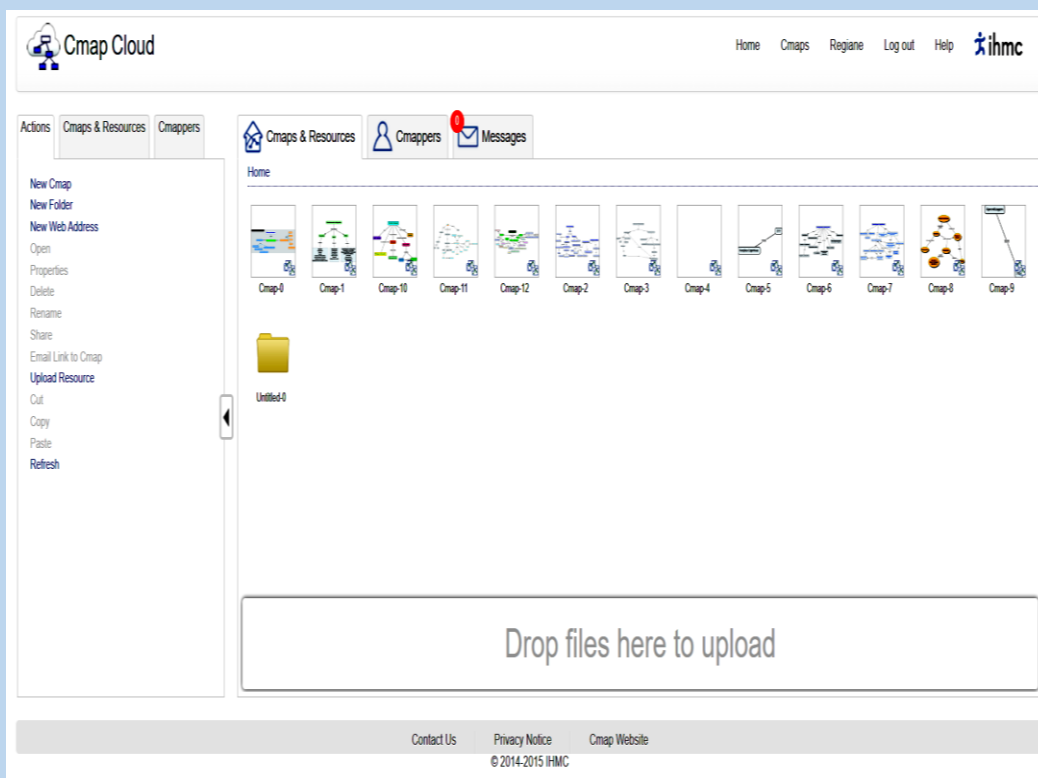
QUADRO 8 – Sexta aula do Curso

Duração: 3 horas
Objetivos: Levar as participantes a compreender e distinguir as diferenças entre mapas mentais e mapas conceituais para que saibam construir, utilizar e avaliar os mapas conceituais.
Metodologia: <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as diferenças entre mapas mentais e mapas conceituais por meio de slides, visualização do vídeo “Como Diferenciar Mapas Mentais de Mapas Conceituais?” (Como Aprender, 2022), e realização da atividade proposta; • Discussões sobre a importância mapas conceituais para a avaliação da Aprendizagem Significativa; • Construção coletiva de um mapa conceitual pelo <i>CmapTools</i>; • Orientação de como construir um mapa conceitual utilizando o <i>CmapTools</i>, apresentando exemplos; • Construção de um mapa conceitual, participantes deverão escolher um tema e criar um mapa, em cinco grupos de quatro participantes, a ser realizado como atividade assíncrona.

FONTE: a Autora (2023).

³ <https://cmap.ihmc.us/>.

FIGURA 13 - Apresentação do *Cmap Cloud*



FONTE: a Autora (2023).

Sétima Aula

Tema: Construindo um mapa conceitual

Por meio da Plataforma *Google Classroom*, foi disponibilizado às participantes o vídeo como elaborar um mapa conceitual, seguindo as orientações apresentadas na aula anterior. Foi solicitada a construção do mapa conceitual utilizando o *CmapTools* e, foi feita a sugestão de leitura complementar: “Mapas conceituais”, de Marco Antonio Moreira (2010) (Quadro 9).

QUADRO 9 – Sétima aula do Curso

Duração: 4 horas
Objetivos: Compreender a partir da construção do mapa conceitual, a sua importância para o processo de aprendizagem.
Metodologia: <ul style="list-style-type: none">• Disponibilizar <i>Google Classroom</i> o vídeo de como elaborar um mapa conceitual: “Como montar um mapa conceitual? Usando o <i>CmapCloud</i> (COMO APRENDER, 2021).• Propor a construção do mapa conceitual utilizando o <i>CmapTools</i>;• Sugestão de leitura complementar “Mapas conceituais” (Moreira, 2010).

FONTE: a Autora (2023).

Oitava Aula

Tema: Avaliação da Aprendizagem Significativa de aluno com Deficiência Intelectual leve

A aula foi iniciada com a apresentação dos mapas, em seguida foi realizada uma roda de conversa sobre como foi a experiência de construir o mapa conceitual, as participantes relataram as dificuldades e facilidades durante a elaboração do mesmo.

Em seguida, ocorreu a apresentação por meio de *slides*⁴. Inicialmente, foram feitos os seguintes questionamentos: “Como você avalia seu aluno com DI? Você conhece a avaliação da aprendizagem significativa?”.

A apresentação foi feita relacionando a avaliação da Aprendizagem Significativa com a avaliação de alunos com DI, por meio de exposição de alguns instrumentos utilizados na avaliação da aprendizagem, propondo reflexões com a visualização do vídeo: “Avaliação Escolar EMIP” (2014), propondo reflexões e debates a partir das seguintes questões: A avaliação escolar se dedica mais a registrar erros ou a apontar caminhos? Quais são as atitudes comuns do professor ao perceber a dificuldade apresentada pelo aluno diante de um conteúdo novo? Quais os possíveis encaminhamentos para a retomada do conteúdo e efetivação da aprendizagem?

Após o debate foi solicitado um estudo de caso, em que as participantes se dividiram em dois grupos de quatro pessoas, e partindo do caso de um aluno com DI: deveriam descrever e analisar o caso, propondo atividades que possibilitem o ensino a avaliação da Aprendizagem Significativa.

Em seguida foi realizada uma dinâmica em que as participantes com os olhos vendados e utilizando uma escumadeira teriam que pegar os papéis dispostos na mesa (Figura 14), refletiram sobre as consequências de realizar uma atividade que exigia habilidades mais complexas que as possibilidades de alunos.

FIGURA 14 - Dinâmica sobre avaliação

⁴https://www.canva.com/design/DAFbhAJNWho/fAwMwSXOH3tOL1m0FRexXOA/edit?utm_content=D AFbhAJNWho&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton



FONTE: a autora (2023)

Após a dinâmica, iniciaram-se as apresentações das atividades propostas no estudo de caso e reflexões sobre atividades que contribuem para o ensino e avaliação da Aprendizagem Significativa de alunos com DI Leve (Quadro 10).

QUADRO 10 - Oitava aula do Curso

Duração: 3 horas
Objetivos: Estimular a investigação e análise, por meio de um estudo de caso, situações do cotidiano que permita às participantes, identificar estratégias para avaliar o aluno com Deficiência Intelectual.
Metodologia: <ul style="list-style-type: none">• Exposição de alguns instrumentos de utilizados na avaliação da aprendizagem significativa;• Pedir aos/as participantes para se dividirem em grupos de quatro pessoas, e partindo do caso de um aluno com deficiência intelectual: descrever e analisar o caso propondo atividades que possibilitem a avaliação da Aprendizagem Significativa;• Apresentar o estudo de caso;• Após as apresentações, propor discussões sobre atividades que contribuam para a avaliação da Aprendizagem Significativa.



FONTE: a Autora (2023).

Nona Aula

Tema: Práticas pedagógicas para o ensino de alunos com Deficiência Intelectual leve


Esta aula ocorreu de forma presencial, conduziu-se apresentação de práticas pedagógicas para o ensino de alunos com DI Leve na perspectiva da EI, por meio de *slides* (Apêndice F). Inicialmente foram apresentados 20 passos para o ensino de tais alunos, articulando as suas necessidades com a facilitação da Aprendizagem Significativa (Figura 15).

FIGURA 15 - Passos para práticas pedagógicas inclusivas



VINTE PASSOS PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL LEVE

- 1 – IDENTIFICAR AS POTENCIALIDADES, PREFERÊNCIAS E LIMITAÇÕES;**
- 2 – INVESTIGAR OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS;**
- 3 – RESPEITAR O RITMO DE APRENDIZAGEM DE CADA ALUNO;**
- 4 – ESTIMULAR O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS;**
- 5 – INCENTIVAR A INTERAÇÃO COM OS PARES E COM O PROFESSOR;**
- 6 – EXPLICAR COM CLAREZA, FAZER PERGUNTAS SIMPLES;**
- 7 – REPETIR E CERTIFICAR SE A ORIENTAÇÃO FOI COMPREENDIDA;**
- 8 – UTILIZAR MATERIAIS CONCRETOS, JOGOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS;**
- 9 – ESTIMULAR A PERCEPÇÃO VISUAL E AUDITIVA;**
- 10 – DISPOR DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS;**
- 11 – ESTIMULAR A ATENÇÃO E MEMÓRIA;**
- 12 – RELACIONAR CONTEÚDOS COM SITUAÇÕES DO COTIDIANO, CONTEXTUALIZAR O CONTEÚDO;**
- 13 – AMPLIAR O VOCABULÁRIO, EXPLICAR O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS CONCEITOS E EXPRESSÕES;**
- 14 – REFORÇAR POSITIVAMENTE;**
- 15 – PROPOR TAREFAS SIMPLES QUE O ALUNO POSSA REALIZAR COM AUTONOMIA;**
- 16 – DISPONIBILIZAR MAIOR TEMPO PARA REALIZAR AS TAREFAS;**
- 17 – UTILIZAR INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DIVERSIFICADOS;**
- 18 – PROMOVER A ORGANIZAÇÃO DE IDEIAS;**
- 19 – PROPICIAR MOMENTOS DE COMUNICAÇÃO, ESTIMULAR A LINGUAGEM;**
- 20 – INSTIGAR A CURIOSIDADE.**



FONTE: a autora (2023).

A partir de cada passo, foram delineadas pela mediadora do curso e pelas participantes, sugestões de atividades que podem contribuir para o ensino inclusivo. Como primeiro passo “identificar as potencialidades, preferências e limitações”, foi

apresentada a Roleta das preferências (Figura 16), criada na ferramenta *Word wall* e dinâmicas para socialização e para alunos exporem suas preferências.

FIGURA 16 - Apresentação *Word wall*



FONTE: a Autora (2023).

Como segundo passo foram sugeridos questionamentos para “investigar os conhecimentos prévios”. Saber o que alunos já sabem sobre o novo conteúdo a ser ensinado, por meio diálogo, desenvolvimento de discussões e debates para estimular a expressão dos conhecimentos prévios de diferentes formas.

Como forma de “respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno”, no terceiro passo, foram expostas reflexões referentes adaptação curricular, adaptação de conteúdo e a um tempo maior para realização das atividades e avaliações. No quarto passo, “estimular o respeito às diferenças”, foram apresentadas atividades, brincadeiras, dinâmicas e histórias para promover o incentivo ao respeito às diferenças.

No quinto passo, “incentivar a interação com os pares e com o professor”, foram apresentadas dinâmicas que possam possibilitar a socialização, a interação e o respeito às diferenças, dentre elas, a dinâmica do espelho, a dinâmica da empatia, e mudança de voz e expressão. No sexto passo, “explicar com clareza, fazer

perguntas simples”, foi abordado sobre a maneira como explicar e fazer orientações de forma clara e objetiva, apresentando passo a passo de cada atividade para que beneficie a compreensão.

No sétimo passo, “repetir e certificar se a orientação foi compreendida”, muitas vezes, o aluno com DI apresenta dificuldades em se expressar, e não expõe que não entendeu explicação. Diante disso, professores precisam questionar para que o aluno expresse o que aprendeu, outra alternativa é retomar ao conteúdo, quantas vezes forem necessárias, até que consiga assimilar a explicação.

No oitavo passo, “utilizar materiais concretos, jogos e recursos tecnológicos”, foi apresentada atividade fazendo uso do material concreto “Escala Cuisenaire”, material dourado, ditado estourado, atividades de estimulação auditiva, pintura mágica, palitos, tampinhas, botões, fichas de situações problemas, atividades elaboradas no *Word wall*⁵ e elaboração de gráfico das diferenças.

No nono passo, “estimular a percepção visual e auditiva”, foi apresentada atividades como contagem de sílabas utilizando palmas, instrumentos musicais, colocar o número de acordo com a quantidade de batidas do tambor (Figura 17)

FIGURA 17 - Percepção visual e auditiva



FONTE: a Autora (2023).

No décimo passo, “dispor de atividades diversificadas para o mesmo conteúdo”, fazer uso de diferentes recursos para explicação. Ou seja, utilizar materiais diversificados com exemplos variados até que alunos compreendam, por

⁵ <https://wordwall.net/pt>

meio de atividades com recorte e colagem, pintura, reconhecimento de imagens, a realização de desenhos, de modo que reforce o novo conhecimento.

No décimo primeiro passo, “estimular a atenção e memória”, por meio de jogo da memória, de brincadeiras, questionar para que alunos expressem o que aprenderam, e retomar o conteúdo, quantas vezes forem necessárias, até que consiga assimilar a explicação. No décimo segundo passo, “relacionar conteúdos com situações do cotidiano, contextualizar o conteúdo”, foi exposto sobre a importância de aplicar sequências de atividades contextualizadas envolvendo contação de história e apresentado diversos recursos (Figura 18).

FIGURA 18 - Recursos para contação de história



FONTE: a Autora (2023).

O décimo terceiro passo, “ampliar o vocabulário, explicar o significado das palavras, conceitos e expressões”, significa fazer pesquisas com alunos sobre o significado das palavras, explicar sempre o que significa cada expressão e em qual situação pode ser utilizada. No décimo quarto passo, “propor tarefas simples que o aluno possa realizar com autonomia”, conversar sobre a importância da adaptação curricular ou de conteúdo, com um plano de intervenção específico para que a atividade seja adaptada da forma correta. De modo que alunos consigam executar a atividade sem ajuda ou com o mínimo de apoio possível.

No décimo sexto passo, “maior tempo para realizar as tarefas”, propor no planejamento atividades e avaliações de menor complexidade e deixar mais tempo disponível para que alunos possam terminá-la. O décimo sétimo passo, “utilizar instrumentos de avaliação diversificados”, faz referência ao uso de jogos e materiais concretos, quadros, gráficos, mapas conceituais, mapas mentais, desenhos, entre outros.

No décimo oitavo passo, “promover a organização de ideias”, se efetiva por meio de mapas conceituais, mapas mentais, quadros, imagens, formação de quebra-cabeça com imagens de revistas, sequência de textos, entre outros. No décimo nono passo, “propiciar momentos de comunicação, estimular a linguagem”, relaciona-se a debates, discussões, leitura coletiva, apresentação de trabalhos, brincadeiras com rimas, descrição de objetos e imagens, leitura de sequência numérica.

O vigésimo passo, quanto a “instigar a curiosidade”, foi exposto também sobre a importância de sequência de atividades contextualizadas envolvendo contação de história e apresentado sugestões de livros que podem ser utilizados. Ainda, sugestões de livros e filmes infantis que abordam o tema diversidade, socialização foram compartilhadas.

No Quadro 11, é possível observar a duração da aula seus objetivos e a descrição das atividades da aula.

Quadro 11 - Nona aula do Curso

Duração: 3 horas
Objetivos: Apresentar atividades práticas como estratégia para o desenvolvimento da Aprendizagem Significativa.
Metodologia: <ul style="list-style-type: none">• Iniciar com roda de conversa e apresentação dos mapas conceituais construído pelos grupos;• Pedir as participantes que relatem a experiência de construir um mapa conceitual e se tiveram dificuldades na elaboração.• Expor atividades, estratégias e recursos que podem contribuir para a prática pedagógica.

FONTE: a Autora (2023).

Décima Aula

Tema: Reflexões sobre a avaliação da Aprendizagem Significativa do aluno com Deficiência Intelectual leve

Na décima e última aula, de forma presencial, promoveu-se reflexões e fez-se apontamentos referentes ao ensino e avaliação de alunos com DI Leve, em seguida ocorre a visualização do vídeo.

Em seguida foi realizada discussões em que relataram como foi a experiência da participação no curso. Após as reflexões e apontamentos foi proposta a realização da avaliação final e avaliação do curso (Apêndice C). O curso foi encerrado com agradecimentos pela participação e pelas contribuições para o desenvolvimento deste trabalho.

QUADRO 12 – Décima aula do Curso

Duração: 3 horas
Objetivos: Analisar a percepção das participantes sobre as contribuições da Aprendizagem Significativa para o processo de avaliação do aluno com Deficiência Intelectual.
Metodologia: <ul style="list-style-type: none">• Discutir sobre as dificuldades encontradas durante a realização das atividades do Curso;• Realização da avaliação final e avaliação do Curso;• Participação na dinâmica para o encerramento;• Encerramento com dúvidas, sugestões e agradecimentos.

FONTE: a Autora (2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Produção Técnica-Tecnológica foi construída para o aperfeiçoamento da prática pedagógica de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na busca por ações docentes que vão ao encontro de sanar as dificuldades encontradas no ensino de alunos com DI Leve na rede regular de ensino. Procurou-se com este trabalho promover conhecimentos referentes à facilitação da Aprendizagem Significativa de alunos com DI.

Sabe-se que tem ocorrido nos últimos anos um crescimento referente ao número de matrículas de alunos, público-alvo da Educação Especial na rede regular de ensino, e somente por meio do uso de práticas pedagógicas que façam uso de estratégias, metodologias e recursos que viabilizam o ensino deste público, haverá possibilidade de mudar a realidade que aponta dificuldades em ensinar adequadamente tais alunos.

Para que alunos com DI se desenvolvam e construam conhecimentos acerca dos conteúdos estudados é necessário que a mediação de professores propicie estratégias diferenciadas. Proporcionar formação continuada em busca de aperfeiçoar e aprimorar o trabalho docente, isso pode possibilitar que a aprendizagem faça sentido, ou seja, tenha significado para os alunos.

Diante desta perspectiva nota-se que esta formação continuada para professores é de grande importância. Este PTT apresenta contribuições para atualizar conhecimentos referentes a práticas pedagógicas que promovam a Aprendizagem Significativa de alunos com DI leve, a promoção de reflexões sobre as práticas intenciona melhorias nas ações docentes frente ao processo inclusivo, para assim promover uma educação de qualidade, sem exceção, para todos os alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. A escola ideal: o papel do professor. **YouTube**. Revista Digital, Documentário. 15 jun. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qjyNv42g2XU>. Acesso em: 22 out. 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais — DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARRUDA, M. A.; ALMEIDA, M. Cartilha da inclusão escolar: inclusão baseada em evidências científicas. Rio Preto: ABDA, 2014.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimento**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Paralelo, 2001.

AVALIAÇÃO ESCOLAR EMPI. Edição de Elielson Teixeira. **YouTube**. 06 jul. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bQWBFz7NhE0> . Acesso em: 23 out. 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. **D.O.U.**, n. 191-A, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 22 out. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **D.O.U.** de 23 dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 out. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 18 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Considerações sobre classificação de produção técnica**: ensino Brasília, 2016. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/ppge-documentos-capes/arquivos/3404consideraasapes_sobre_classificaaçao_de_produçao_tecnica.pdf. Acesso em: 19 out. 2023.

COMO APRENDER. Como diferenciar mapas mentais de mapas conceituais? **YouTube**. Como Aprender. 04 set. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ybl8OQBpaJc&t=59>. Acesso em: 23 out. 2023.

COMO APRENDER. Como montar um mapa conceitual? Usando o CmapCloud. **YouTube**. Como Aprender. 05 fev. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=miNI45kbDuU&t=4s> . Acesso em: 23 out. 2023.

DIDATICS. Cognitivismo: teoria de esquemas. **YouTube**, 20 jun. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N2eaGAg_aVI. Acesso em: 21 out. 2023.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria e texto complementares**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **A aprendizagem significativa na escola**. Curitiba: CRV, 2017.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. (Org). **Aprendizagem significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos**. São Paulo: Vetor, 2008.

MOREIRA, M. A. Mapas conceituais. *In*: MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. São Paulo: Centauro, 2010. Disponível em: <https://www.adventista.edu.br/imagens/asped/files/mapas%20conceituais%20Moreira.pdf>. Acesso em: 23 out. 2023..

MOREIRA, M. A. Afinal o que é aprendizagem significativa? **Qurrriculum**, La Laguna, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf> . Acesso em: 22 out. 2023.

NAKED HEART FOUNDATION. Inclusão e educação - um vídeo impactante. **YouTube**, Conversa com PH, 26 nov. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qVHPy7Np9rE>. Acesso em: 21 out. 2023.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. *In*: NÓVOA, A. **Vida de professores**. Portugal: Porto, 1992.

ONTORIA PEÑA, A. **Mapas conceituais: uma técnica para aprender**. São Paulo: Loyola, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Adotada pela Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais: Acesso e Qualidade, realizada em Salamanca, Espanha, entre 7 e 10 de junho de 1994. Genebra: UNESCO, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000098427>. Acesso em: 16 out. 2023.

PLETSCH, M. D. **A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas**. Curitiba. Editora UFPR, 2009.

SILVÉRIO, M.; APRIGIO, A. O ensino do aluno com deficiência intelectual. **R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol**, Medianeira, v. 8, n. 16, 2017. e – 5091, 2017. DOI: 3895/recit.v8i19.5091

SOUZA, M. J. C. **A prática docente para aprendizagem significativa do estudante com deficiência intelectual: subsídios e reflexões**. Curitiba: Appris, 2021.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TV USP BAURU. Linha do tempo: educação inclusiva. Entrevista com Vera Lúcia Messias Capellini, **YouTube**, 23 de novembro de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a4Ntfq98xIY> . Acesso em: 10 ago. 2022.

APÊNDICE A

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

Dados pessoais:

Nome completo: _____

Celular: _____

Você aceita participar do grupo no *WhatsApp*? _____

Formação _____

Tempo de docência: _____

Possui pós-graduação? () Sim () Não

Se a resposta for afirmativa, qual

(quais)? _____

Qual área de atuação? _____

Em sua sala de aula, tem aluno com Deficiência Intelectual?

() Sim () Não

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO INICIAL
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL

Questão 1. O que você conhece por Teoria da Aprendizagem Significativa? Explique. _____

Questão 2. Onde você conheceu a Teoria Aprendizagem significativa? Comente.

Questão 3. Você utiliza esta teoria em sua prática pedagógica?

Questão 4. Qual sua dificuldade para o ensino de alunos com deficiência intelectual na perspectiva da educação inclusiva?

Questão 5. Você tem dificuldade para avaliar o aluno com Deficiência Intelectual?

Questão 6. Você utiliza alguma estratégia ou metodologia diferenciada para o ensino de alunos com deficiência intelectual, se a resposta for afirmativa, qual (quais)?

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO FINAL

AVALIAÇÃO FINAL

Questão 1. Você considera que o curso contribuiu para sua prática pedagógica?

Questão 2. As reflexões trouxeram novas perspectivas para o planejamento de sua aula para o ensino de alunos com Deficiência Intelectual leve?

Questão 3. Em sua percepção foi possível identificar em sua prática pedagógica atividades que promovam a Aprendizagem Significativa? Comente.

Questão 4. Pontos positivos e negativos do curso de formação continuada.

Questão 5. Sugestões para outros cursos de formação continuada.

APÊNDICE D

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores Regiane Cardoso de Andrade, Marília Bazan Blanco e Bárbara Nivalda Palharini Alvim Sousa do projeto de pesquisa intitulado “**Formação continuada**: contribuições da aprendizagem significativa para o ensino de alunos com deficiência intelectual leve” a realizar as fotos e vídeos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos), vídeos e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Cornélio Procópio, ____/____/ 2023.

Assinatura do (a) participante _____

Assinatura da pesquisadora _____

APÊNDICE E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____, portador (a) do documento de identidade (RG) _____, aceito participar como voluntário/a da pesquisa “**Formação continuada:** contribuições da aprendizagem significativa para o ensino de alunos com deficiência intelectual leve”, realizada pela pesquisadora Regiane Cardoso de Andrade, referente ao trabalho de conclusão de Curso do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procópio. Estou ciente de que os resultados obtidos serão utilizados para fins de divulgação científica, tendo minha privacidade respeitada. Posso recusar a qualquer momento a participação no estudo, bem como pode ser retirado o meu assentimento. Tendo sido orientado (a) quanto ao objetivo da pesquisa, autorizo a utilização das informações que apresentei.

Cornélio Procópio, ____/____/ 2023.

Assinatura do (a) participante _____

Assinatura da pesquisadora _____

APÊNDICE F – SLIDES DAS AULAS PRESENCIAIS



INTRODUÇÃO A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

MESTRANDA: REGIANE CARDOSO DE ANDRADE.
ORIENTADORA: BÁRBARA NIVALDA PALHARINI.
COORIENTADORA: MARILIA BAZAN BLANCO.

Apresentação da pesquisa:

Introdução
 Crescente número de matrículas:
 O ambiente escolar está cada vez mais diversificado;
 Avanços na legislação da Educação Inclusiva;
 Fomentar práticas de formação de professores que permitam a inclusão de alunos com deficiência intelectual;
 Abordamos a Teoria da Aprendizagem Significativa como a possibilidade de facilitar os processos de ensino e de aprendizagem para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando a formação educacional de todos.

Questão investigativa: De que modo uma formação continuada para professores sobre Teoria Aprendizagem Significativa e Deficiência Intelectual, pode contribuir para o ensino de alunos com Deficiência Intelectual leve na rede regular de ensino?

OBJETIVOS

Objetivo geral - desenvolver e implementar um curso de formação continuada para professores com intuito de propor estratégias e instrumentos facilitadores da Aprendizagem Significativa para o ensino de alunos com deficiência intelectual leve, na perspectiva da educação inclusiva.

Objetivos específicos:

- 1) Descrever os princípios da Aprendizagem Significativa e suas contribuições para o ensino
- 2) Abordar as características da Deficiência Intelectual e seu processo de aprendizagem
- 3) Avaliar as contribuições do curso para a formação dos professores para o ensino de alunos com Deficiência Intelectual leve.

CRONOGRAMA DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Carga Horária/Dias	Modalidade	Conteúdos
3 h - 13/02/2023	Inscrição online e acesso ao (Google Classroom)	Inscrição e inscrição no ambiente virtual.
3 h - 16/02/2023	Presencial	Educação especial: aspectos históricos.
4 h - 23/02/2023	Google Classroom	A deficiência intelectual: do diagnóstico ao processo de aprendizagem
3 h - 02/03/2023	Presencial	O ensino de aluno com Deficiência Intelectual.
3 h - 06/03/2023	Google Classroom	Aprendizagem significativa: os principais conceitos.
3 h - 09/03/2023	Presencial	Atinal o que é aprendizagem significativa?
4 h - 16/03/2023	Google Classroom	Diferenciando os mapas conceituais das mapas mentais
3 h - 23/03/2023	Presencial	Construindo um mapa conceitual
3 h - 30/03/2023	Presencial	Avaliação da Aprendizagem Significativa de aluno com Deficiência Intelectual - estudo de caso.
3 h - 06/04/2023	Presencial	Práticas pedagógicas para o ensino e avaliação de alunos com DI (com Deficiência Intelectual leve).

Dinâmica



Deficiência Intelectual

- **O que é a Deficiência Intelectual?**
- A deficiência intelectual é caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no adaptativo, comportamento expresso em habilidades conceituais, sociais e práticas (AAIDD, 2021).

Níveis de gravidade

Deficiência Intelectual leve
 Aprendizagem lenta;
 Capacidade de dominar habilidades acadêmicas básicas;
 Adaptação pessoal e social;
 Capacidade para frequentar a escola regular.

Deficiência Intelectual moderada

Deficiência Intelectual grave

Deficiência Intelectual profunda



Atividade

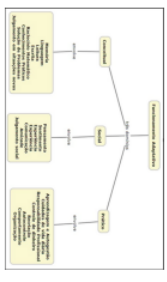
- Desenhar a definição da palavra "Compor-se"?

Causas

- As causas variam entre aspectos internos ou externos do indivíduo, são divididas em três categorias pré natal, perinatal e pós-natalis.
- Pré-natal – refere-se a alterações cromossômicas, desordens de gene único, doenças genéticas, infecções congênitas, exposição fetal a substâncias tóxicas (álcool, cocaína, medicamentos etc...);
- Perinatal – Ocorre no final da gravidez até as primeiras semanas de vida, complicações na gravidez, prematuridade, baixo peso, asfixia ao nascer, parto complicado, trauma no nascimento e complicações nas primeiras semanas de vida;
- Pós-natal – Ocorre na infância e na adolescência, está associada a ocorrência de infecções no cérebro, trauma craniano, exposição ao chumbo e sub-estimulação severa.

Diagnóstico

Para o diagnóstico deve ocorrer a presença de limitações no comportamento adaptativo, o diagnóstico deve ser realizado mediante a testes padronizados administrado individualmente, e na ausência destes, julgamento clínico baseado em evidências e avaliações (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).



Fundamentos legais da educação inclusiva

- Por meio de alguns movimentos que ocorreram a partir de 1990, como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990), Declaração de Salamanca (1994), Declaração de Montreal (2004), movimentos estes que iniciaram a luta por políticas públicas educacionais para a igualdade de oportunidades em educação para pessoas com deficiência intelectual, e assim, começaram a ser incorporadas na legislação brasileira.
- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008);
- Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial (2009);
- Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015).

Os documentos oficiais que normam a Educação Inclusiva no estado do Paraná são: Deliberação n.º 02 (PR/MAE, 2003), Diretrizes da Educação Especial para a construção de currículos inclusivos (PR/MAE, 2016), e Política Estadual de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão (PR/MAE, 2010) estes documentos apresentam o posicionamento do estado sobre princípios da inclusão escolar de alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

Deficiência Intelectual na escola

Conhecer os interesses dos alunos,
Conscientização sobre o respeito a diversidade,
Incentivar a interação com o meio, promover troca de experiências,
Interação com o professor,
Proporcionar atividade que estimule a atenção, memória e comunicação,
Terçar objetivos de acordo com as necessidades individuais dos alunos,
Adaptações curriculares,
Disponibilizar atividades (finais opções de registros e participação),
Relacionar conteúdos com situações do cotidiano,
Dar sentido ao conteúdo relacionando-o com a vida do aluno,
Permitir que aprenda o significado das palavras, expressões...,
Reforçar positivamente elogiar, encorajar, usar a emoção

- Deve ser analisado o funcionamento intelectual no ambiente físico e social no cenário geral que apresenta cinco dimensões ao sistema de apoio sendo:

- I. Habilidades intelectuais;
- II. Comportamento adaptativo;
- III. Participação, Interações, papéis sociais;
- IV. Saúde;
- V. Contexto. (CARVALHO; MACIEL, 2002).



- Princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parceria com as comunidades. Na verdade, as necessidades especiais encontradas dentro da escola. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 11 e 12)

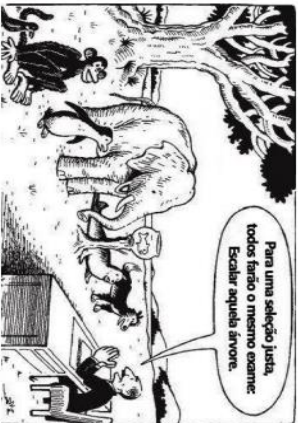




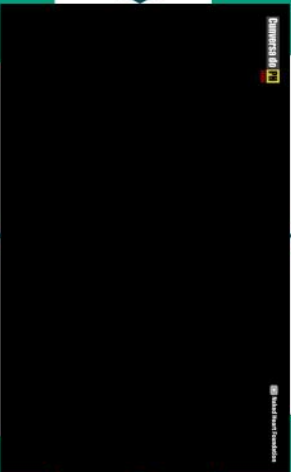
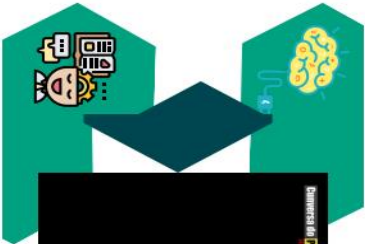
As pessoas com deficiência intelectual têm seu ritmo, cada um com sua peculiaridade na maneira de compreender, pensar, falar, ouvir e viver, assim, como as pessoas que não estão dentro dessa categoria, mas fazem o mesmo percurso no caminho da aprendizagem escolar. (Souza e Alves, 2018, p. 44).



Para refletir!



Para uma seleção justa, todos fazem o mesmo exame: Escalar aquela árvore.



REFERÊNCIAS



BRASIL. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. LDB. 9394/96 (redação dada pela lei nº 12.796, de 2013).

BRASIL. Ministério da Educação. *Conselho Nacional de Educação*. Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Educação Inclusiva: Atendimento educacional especializado para Deficiência Mental*. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. *Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais*. Ed. 2. Coordenação Geral SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2008.

BRASIL. *Carta-Declaração nº 02/2003. Normas para a Educação Especial, Ministério da Educação*. Brasília: MEC, 2003.

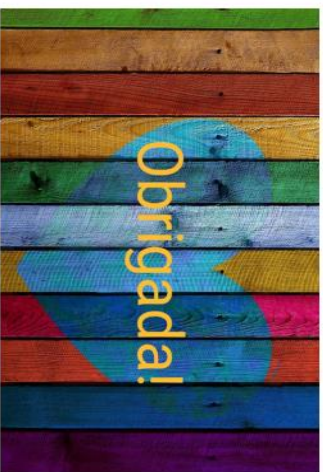
BRASIL. *Normas para a Educação Especial, Ministério da Educação*. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos*. Curitiba: SEED, 2006.

PARANÁ. *Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos*. Curitiba: SEED, 2006.

Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional, 2010.

SOUZA, R. C. S. ALVES, M. D. F. (orgs). *Aprendizagem e deficiência intelectual em foco: discussões e pesquisas*. Aracaju: editora Craxão, 2018.





APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: OS PRINCIPAIS CONCEITOS

Mestranda Regiane Cardoso de Andrade



“[...] a aprendizagem consiste em duas vertentes: **acrescentar ao conhecimento já existente, conhecido como crescimento conceitual**, ou **transformar/revisar o conhecimento do estudante, conhecido como mudança conceitual**” (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2010, p. 9).

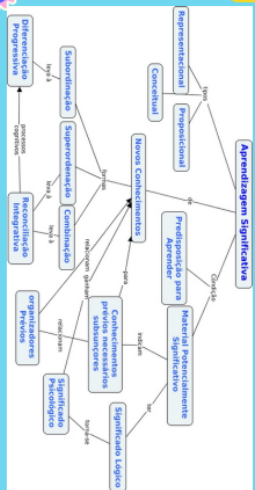


APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

- Esta teoria teve início em 1963, e foi desenvolvida por David Ausubel, especialista na área da psicologia educacional.
- Linha cognitivista que apresenta a aprendizagem como um processo de organização mental do conhecimento;
- Estrutura cognitiva é o ponto central para esta teoria, pois para facilitar a retenção do novo conhecimento é necessária a organização adequada da estrutura cognitiva do aprendiz (MASINI; MOREIRA, 2017).



- “a **aprendizagem significativa** é aquela em que as ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe” Moreira (2011, p. 13).
- O conhecimento preexistente é chamado de **subsunção** e esse conhecimento deve servir de **ancoradouro** para a formação e ampliação de conceitos, gerando o processo de **assimilação**.



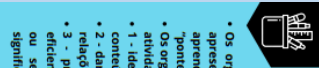
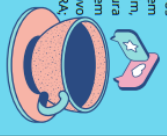
ORGANIZADORES PRÉVIOS

SÃO MATERIAIS INTRODUTÓRIOS APRESENTADOS ANTES DO ASSUNTO EM APRENDIZAGEM TIPOS DE ORGANIZADORES PRÉVIOS:

- UM VÍDEO
- UM TEXTO
- UMA PESQUISA
- FIGURAS
- MAPAS CONCEITUAIS
- GRÁFICOS
- QUADROS
- DISCUSSÕES
- DEMONSTRAÇÕES
- STUDS

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA OU APRENDIZAGEM MECÂNICA

Enquanto a Aprendizagem Significativa utiliza interação como palavra-chave que indica a relação de conectividade entre o conhecimento prévio com o novo conhecimento, de modo que permita o surgimento de novos sentidos, ideias e significados, a aprendizagem mecânica ou memorística ocorre quando os conhecimentos são acumulados na memória sem que se vinculem ou façam ligação com outros conhecimentos, sendo assim, considerados mais fáceis de serem apagados da estrutura cognitiva. Muitas vezes a aprendizagem pode ser mecânica e em algum momento posterior ela pode interagir com um novo conhecimento, se conectar e se tornar significativa (MOREIRA; MASINI, 2008).



Atividade:

CÃO
PONTE
BOCA
BAIXO
IMAGEM
ÁGUA
PENSANDO
MAL
PRÓPRIO
PERDEU



DIMENSÕES

• Receptiva ou por descoberta

Aprendizagem receptiva é aquela em que o aprendiz "recebe" a informação, conhecimento a ser aprendido em sua forma final; Aprendizagem por descoberta implica que o aprendiz primeiramente descubra o que vai aprender.



Condições para a ocorrência de Aprendizagem significativa

- 1 - a estrutura cognitiva existente é a variável independente que mais influencia, podendo facilitar, limitar ou inibir a aprendizagem significativa de um certo conhecimento;
- 2 - a predisposição para aprender, o querer aprender, a intencionalidade do aprendiz, é outro fator fundamental; o ser humano poderá aprender de maneira significativa se quiser aprender, por alguma razão deve ter a intenção de aprender;
- 3 - os materiais de aprendizagem devem ser potencialmente significativos; devem fazer sentido para o aprendiz.



PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

- Diferenciação progressiva é o princípio pelo qual o assunto deve ser programado de forma que as ideias mais gerais e inclusiva da disciplina sejam apresentadas antes e, progressivamente diferenciadas, introduzindo os detalhes específicos necessários.
- Reconciliação integrativa é o princípio pelo qual a programação do material instrucional deve ser feita para explorar relações entre ideias, apontar similaridades, e diferenças significativas, reconciliando discrepâncias reais ou aparentes



TIPOS DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Representacional - advém quando o aluno faz relação entre a representação da palavra com sua representação concreta, como por exemplo a palavra "boneca" que representa o objeto, brinquedo. a aprendizagem representacional é a que ocorre quando símbolos arbitrários passam a representar, em significado, determinados objetos ou eventos em uma relação unívoca, quer dizer o símbolo significa apenas o referente que representa (MOREIRA, 2011, p. 38).



TIPOS DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Conceitual - esse processo envolve sucessivos encontros com instâncias do conceito, abstração, indução, generalização dentro de uma classe e discriminação entre classes (MOREIRA, 2008, p. 27).

Propositional - refere-se ao significado das ideias expressas de um grupo de palavras, ou seja, em forma de proposição, a aprendizagem de conceitos e a aprendizagem proposicional podem ocorrer de três formas: subordinadas, superordenadas ou combinatória.



FORMAS DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Aprendizagem **subordinada** ocorre quando os conceitos adquirem significado; por exemplo, quando o aluno já possui a representação do que seja livro, a aprendizagem dá sentido a diversos tipos de livros como livro didático, livro de história em quadrinho, livros eletrônicos (ebooks), manuais, biblias e outros.

Quando este processo interativo ocorre de forma que permite ao aluno fazer ligações entre os diferentes tipos de livros, a aprendizagem é chamada **superordenada**, por meio de um processo subjetivo que leva a novos conhecimentos.

A aprendizagem **combinatória** permite a interação do novo conhecimento com outros tipos de conhecimento; não subordina nem é superordenada.



Recursos que contribuem para a Aprendizagem Significativa em sala de aula


- Metodologias ativas (Sala de aula invertida, Gamificação,
- Aprendizagem criativa, design thinking);
- Mapas conceituais
- Aprendizagem por resolução de problemas
- Recursos digitais
- Materiais concreto
- Jogos



REFERÊNCIAS


- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION APA, Dicionário de psicologia; Gary R. Vandenbos, organizador; tradução Daniel Bueno, Maria Adriana Veríssimo Veronese, Maria Cristina Monteiro; revisão técnica Lucia Tiellet Nunes, Glana Bitencourt Frizzo, Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MOREIRA, Marco A.; MASINI, Elcie F. Salmazo. A aprendizagem significativa na escola. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV, 2017.
- MOREIRA, Marco Antonio; MASINI, Elcie F. Salmazo, e colaboradores. Aprendizagem significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos. 1ª ed. São Paulo: Editora Veaer, 2008.






Mapas Conceituais X Mapas Mentais

Mestranda Regiane Cardoso de Andrade





**APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA**

CONHECIMENTOS PREVIOS	Investiga os conhecimentos prévios dos alunos com antecedência.
PERGUNTA	Inicia a aula com uma pergunta, instiga a curiosidade do aluno.
AMBIENTE FAVORÁVEL	Organiza o ambiente para aprendizagem, planejando o ambiente e recursos que favoreçam a aprendizagem.
CONSTRUÇÃO DE SENTIDO	Interpreta o sentido que o aluno atribui ao conteúdo.
PRÁTICA	Apresenta o conteúdo com recursos que favoreçam a aprendizagem.
DIVERSIFIQUE	Desafia os alunos a aplicar os conceitos em situações práticas.
EXPRESSAR CONCEITOS	Estimula os alunos a expressar os conceitos em suas próprias palavras.

Diferenças entre Mapas Conceitual e Mapas Mentais

Mapa Mental
Tony Susan
Vereda de 1960
Assimela com uma árvore (ramificações)
Simples e ilustrativo
Representado por símbolos, cores e desenhos

Mapa Conceitual
Joseph Novak
Rete de conceitos
Diagrama de cima para baixo
Conceitos, relações e conexões
Organização hierárquica
Visão geral para o específico

Mapa Mental







Mapa Conceitual

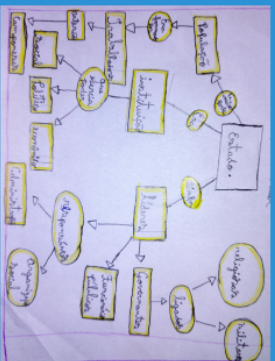
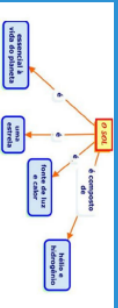
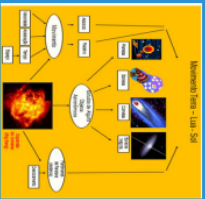












O QUE SÃO MAPAS CONCEITUAIS?

São diagramas ou ferramenta gráfica que representa visualmente as relações entre conceitos e ideias, utilizados para organizar e representar o conhecimento. Os conceitos são escritos dentro de figuras geométricas, essas figuras ficam ligadas a linhas, formando uma rede de conexões. Desenvolvidos por Joseph Novak em 1972, apresenta como **estratégia, método e recurso esquemáticos**.



ESTRATÉGIAS: APRESENTAR ESTRATÉGIAS PARA AJUDAR O ESTUDANTE A APRENDER E EDUCADORES A ORGANIZAR MATERIAS OBJETO DE APRENDIZAGEM;
METODO: PARA AJUDAR ESTUDANTES E EDUCADORES A CAPTAR O SIGNIFICADO DOS MATERIAS;
RECURSO: É UM RECURSO ESQUEMATICO PARA REPRESENTAR UM CONJUNTO DE SIGNIFICADOS CONCEITUAIS.



Mapa Conceitual

O OBJETIVO DE CONSTRUIR UM MAPA CONCEITUAL:
 Demonstrar como as ideias se conectam classificando o conteúdo e hierarquizando de modo a auxiliar na compreensão do indivíduo que analisa, de forma que consegue criar ligações entre diferentes assuntos que fazem parte de um determinado conhecimento.
 São considerados:

- Recurso de auto aprendizagem
- Método de atribuição de significados
- Estratégia de organização de conceitos
- Representação visual e gráfica do pensamento do autor.



MAPAS CONCEITUAIS

TRES ELEMENTOS FUNDAMENTAIS:
CONCEITO: A PARTIR DA PERSPECTIVA DO INDIVIDUO AS IMAGENS MENTAIS QUE PROVOCAM EM NOS PALAVRAS OU SIGNOS COM OS QUAIS EXPRESSAMOS REGULARIDADES;
PROPOSIÇÃO: DOIS OU MAIS TERMOS CONCEITUAIS UNIDOS POR UMA PALAVRA DE LIGAÇÃO;
PALAVRA DE LIGAÇÃO: SERVEN PARA UNIR CONCEITOS E INDICAR O TIPO DE RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE ELAS.



ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM



CARACTERÍSTICAS

Hierarquização: Os conceitos mais inclusivos ocupam os lugares superiores. Aparece apenas uma vez o mesmo conceito. Terminar as linhas com uma seta para indicar conceito derivado;
Seleção: Deve-se eleger termos que façam referência a conceitos nos quais convém centrar a atenção;
Impacto visual: Um bom mapa conceitual é conciso e mostra as relações entre ideias principais de modo simples e atraente, aproveitando a notável capacidade humana para representação visual.

APLICAÇÃO EM SALA DE AULA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Conexão com ideias prévias;
Inclusão;
Diferenciação progressiva;
Reconciliação integradora.

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

CAPACIDADE DE MEMÓRIA A LONGO PRAZO
CONHECIMENTOS SOBRE DIVERSOS ASSUNTOS
SEQUÊNCIA PLANEJADA DE AÇÕES PARA ADQUIRIR CONHECIMENTOS
METACONHECIMENTO OU CONHECIMENTO SOBRE OS PRÓPRIOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS



Benefícios dos mapas conceituais

São considerados ferramentas didático pedagógica, pois permite:

- a organização de ideias;
- facilita a compreensão;
- fornece informações;
- incentiva discussões e pensamentos;
- motiva a descoberta de novos conceitos;
- oferece clareza na comunicação;
- possibilita correções e adaptações essenciais a aprendizagem;
- exercita a capacidade de síntese;
- coerência nas relações;
- associação entre conceitos;
- sentido de leitura;
- visão contextualizada;



Alunos

- Resumir textos para estudar para avaliação;
- Discutir novas ideias;
- Organizar e estruturar novos conhecimentos;
- Criar guia de estudos;
- Apresentar trabalhos orais;
- Preparação de trabalhos;
- Extrair significado dos textos;
- Organizar de estratégias de pesquisa;
- Representar ideias;
- Registrar de discussões e debates.



Professores

- Planejar a grade curricular;
- Avaliar a compreensão dos alunos;
- Diagnosticar mal-entendidos;
- Explicar ideias complexas;
- Auxiliar os alunos com dificuldade de compreensão na leitura;



APLICAÇÃO EM CLASSE

Definir uma questão focal -

- Selecionar os principais termos e conceitos;
- Identificar os conceitos mais gerais, intermediários e específicos;



Atividade

- Em equipe, escolher um tema e uma questão focal;
- Justificar sua escolha;
- Construir um mapa conceitual estruturado para organizar o conhecimento a cerca da questão focal escolhida;
- Preparar uma apresentação de 10 minutos.



REFERÊNCIAS

- NOVAK, J. D., GOWIN, D. B. APRENDENDO A APRENDER. MARTINEZ ROCA, BARCELONA, 1998.
- PEÑA, A. O. MAPAS CONCEITUAIS: UMA TÉCNICA PARA APRENDER. EDIÇÕES LOYOLA, SÃO PAULO, 2005.







Avaliação da Aprendizagem Significativa do aluno com Deficiência Intelectual leve

Maestranda Regiane Cardoso de Andrade

Objetivos do encontro

- Refletir sobre as possibilidades de avaliar o aluno com Deficiência Intelectual leve no contexto da Educação Inclusiva;
- Estimular a investigação e análise, por meio de um estudo de caso, situações do cotidiano que permita aos participantes, identificar estratégias para avaliar o aluno com Deficiência Intelectual leve.

Antes de começar

COMO VOCE AVALIA SEU ALUNO COM DI? VOCE CONHECE A AVALIACAO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?



O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS?

AVALIAÇÃO: PARTE INTEGRANTE DO CURRÍCULO

- A AVALIAÇÃO DO ALUNO, A SER REALIZADA PELO PROFESSOR E PELA ESCOLA, É REALIZADA AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM, NA FORMA DE PROCESSO FORMATIVO E PARTICIPATIVO, SER CONTÍNUA, CUMULATIVA E DIAGNÓSTICA.
- NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, A ESCOLA DEVERÁ UTILIZAR PROCEDIMENTOS, RECURSOS DE ACESSIBILIDADE E INSTRUMENTOS DIVERSOS, AIS COMO OBSERVAÇÃO, REGISTRO DESCRITIVO E RELATÓRIOS, TRABALHANDO INDIVDUAS E INDIVDUOS, OS RECURSOS DE ACESSIBILIDADE E RELEVANDO OS RECURSOS DE ACESSIBILIDADE ADEQUANDO-OS A FAÇA. E AÍ, AS CARACTERÍSTICAS DE DESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO E UTILIZANDO A COLETA DE INFORMAÇÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COMO DIAGNÓSTICO PARA AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NECESSÁRIAS.

TIPOS DE AVALIAÇÃO

	Diagnóstica	Formativa	Somativa
Feedback	Foco no educando	Desenvolvimento e aprendizagem	Notas e conceitos
Eficiência	Atende às necessidades individuais	Eficiente durante a aprendizagem	Foco no conteúdo
Para que aplicar	Realizar intervenções pedagógicas para atender às necessidades individuais dos educandos	Monitorar o desenvolvimento e a aprendizagem dos educandos e identificar suas necessidades	Classificar o desempenho geral da aprendizagem dos alunos
Caráter	Qualitativa	Qualitativa	Qualitativa

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

O QUE É AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA?
É A AÇÃO QUE AUXILIA OS PROFESSORES A MAPEAREM OS CONHECIMENTOS PREVIOS, AS HABILIDADES E AS DIFICULDADES DO ALUNO.

QUAL A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA?
IDENTIFICAR AS CARACTERÍSTICAS DE APRENDIZAGEM DO ALUNO COM A FINALIDADE DE ESCOLHER O TIPO DE ABORDAGEM MAIS ADEQUADA PARA TALS CARACTERÍSTICAS, BUSCA CONHECER AS AS APTIDÕES, OS INTERESSES E AS CAPACIDADES E COMPETÊNCIAS ENQUANTO PRÉ-REQUISITOS PARA FUTURAS AÇÕES PEDAGÓGICAS.

AS CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

- TEM ASPECTO PREVENTIVO
- CONHECER AS DIFICULDADES DOS ALUNOS
- PREVER REAIS NECESSIDADES
- DETERMINAR AS CAUSAS DAS DIFICULDADES PERSISTENTES EM ALGUNS ALUNOS

O QUE FAZER COM OS RESULTADOS?

- PLANEJAR INTERVENÇÕES INICIAIS
- PROPOR ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS QUE LEVEM OS ALUNOS A ATINGIREM NOVOS PATAMARES DE CONHECIMENTO
- EXPLORAR, IDENTIFICAR, ADAPTAR E PREZIDIR AGERCA DAS COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

AVALIAÇÃO FORMATIVA

VISA ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DE DO ESTUDANTE E O QUANTO APRENDEU.

- TRABALHO EM EQUIPE
- JOGOS
- AUTOAVALIAÇÃO
- PERGUNTAS FEITAS DURANTE A AULA
- QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

AVALIAÇÃO SOMATIVA

PROVAS BIMESTRAIS, SEMESTRAIS E ANUAIS O ESTUDANTE É SUBMETIDO A UMA SEQUENCIA DE PROVAS, PARA FAZER UMA AVALIAÇÃO GERAL DE SUA EVOLUÇÃO.

○ QUE AVALIAR?

- PROFICIÊNCIA EM LETURA E ESCRITA
- CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS
- LATERALIDADE, DESLOCAMENTO, COORDENAÇÃO MOTORA FINA E
- ATENÇÃO
- AUTOAVALIADO, AUTONOMIA, CAPACIDADE DE INTERAÇÃO COM O GRUPO, CURTOSIDADE, CAPACIDADE DE USOS DE DIFERENTES RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS, RESPONSABILIDADE, FLEXIBILIDADE, DETERMINAÇÃO
- CONTEXTO DE SAÚDE FÍSICA, MENTAL E EMOCIONAL
- GRAMÁTICA



INTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO

- OBSERVAÇÃO, REGISTROS, MATERIAL IMPRESSO, LETURA COLETIVA, DESENHOS
- LETURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO,
- PRODUÇÃO DE TEXTO
- RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS
- ANÁLISE DA LETURA
- DEBATES
- ENTREVISTAS



ASPECTOS LEGAIS

A AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA COMO PROCESSO DINÂMICO CONSIDERA TANTO O DESENVOLVIMENTO PREVILO E O NÍVEL ATUAL DE CONHECIMENTO DO ALUNO QUANTO AS CONDIÇÕES DESENVOLVIDAS DURANTE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM PEDAGÓGICA. O DESEMPENHO DO ALUNO EM RELAÇÃO AO SEU PROGRESSO INDIVIDUAL, PREVAILTENDO NA ANÁLISE DO DESEMPENHO DO ALUNO QUANTO AO INDIVÍDUO, AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE TEMPO PARA A REALIZAÇÃO DOS TRABALHOS [...]

BRASIL (2008)



QUANDO O PONTO DE PARTIDA É A SINGULARIDADE DE CADA ALUNO, É IMPOSSÍVEL ESTABELEÇER NÍVEIS UNIFORMES, ACEITAMOS QUE CADA ALUNO CHEGA À ESCOLA COM UMA BAGAGEM DETERMINADA E DIFERENTE EM RELAÇÃO ÀS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS, CONFORME O AMBIENTE SOCIO-CULTURAL E FAMILIAR EM QUE VIVE. E CONDICIONADO POR SUAS CARACTERÍSTICAS PESSOAIS, ESTA DIVERSIDADE ÓBVIA IMPLICA A RELATIVIZAÇÃO DE DUAS DAS INVARIÁVEIS DAS PROPOSTAS UNIFORMIZADORAS: OS OBJETIVOS E OS CONTEÚDOS E A FORMA DE ENSINAR – E A EXIGÊNCIA DE SEREM TRABALHADAS EM FUNÇÃO DA DIVERSIDADE DOS ALUNOS (ZABALA, P. 199, 1998)



AVALIAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DEVE SER DIFERENCIADO, VISANDO O PROGRESSO OBTIDO PELO ALUNO A PARTIR DOS OBJETIVOS DELINEADOS PELO PROFESSOR. A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL VISA AO CONHECIMENTO DE SEUS AVANÇOS NO ENTENDIMENTO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES DURANTE O ANO LETIVO DE TRABALHO, SEJA ELE ORGANIZADO POR SÉRIES OU CICLOS* (EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA A DEFICIÊNCIA MENTAL, 2006)



AVALIAR POR MEIO DE MAPAS CONCEITUAIS

A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO SUPÕE NOVOS CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, DE ACORDO COM O CARÁTER FLEXÍVEL E ABERTO DO PROJETO CURRICULAR. A AVALIAÇÃO COMPREENDE O REAGRUPAMENTO DE INFORMAÇÃO OU DADOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO EM CLASSE. CONSEQUENTEMENTE LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS CONTEÚDOS (CONCEITUAIS, PROCEDIMENTAIS E ATTUDINAIS), AS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS (COGNITIVAS E ORGANIZATIVAS...) AS ATIVIDADES, O SEQUENCIAMENTO, A TEMPORALIZAÇÃO.



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA IMPLICA OUTRO ENFOQUE, PORQUE O QUE SE DEVE AVALIAR É COMPREENSAO, CAPTAÇÃO DE SIGNIFICAÇÕES, CAPACIDADE DE TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO A SITUAÇÕES, NÃO CONHECIDAS, NÃO ROTINEIRAS* (MOREIRA, 2011, P. 51) FUNÇÃO: DEFINIR SE OS OBJETIVOS FORAM ATINGIDOS, ESTE TIPO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA CONSIDERANDO EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA CONSIDERANDO A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PROPÕE SITUAÇÕES NOVAS, DIFERENCIADAS COM ATIVIDADES LINEARES DE FORMA QUE O ALUNO TENHA CAPACIDADE DE TRANSFERÊNCIA DE SUA COMPREENSAO.



REFERÊNCIAS

- ZABALA, ANTONI. A PRÁTICA EDUCATIVA. PORTO ALEGRE: ARTMED, 1998.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. BRASILIA: MEC, 2008.
- MOREIRA, MARCO ANTONIO. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: A TEORIA E TEXTO COMPLEMENTARES. SÃO PAULO: EDITORA LIVRARIA DA FÍSICA, 2011.



OBRIGADA





PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

MESTRANDA REGIANE CARDOSO DE ANDRADE

VINTE PASSOS PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

- 1- Identificar as potencialidades, preferências e limitações;
- 2 - Investigar os conhecimentos prévios;
- 3 - Respeitar o ritmo de aprendizagem;
- 4 - Estimular o respeito às diferenças;
- 5 - Incentivar a interação entre os pares e com o professor;
- 6 - Explicar de forma clara, fazer perguntas simples;
- 7 - Repetir e certificar se a orientação foi entendida;

- 8 - Utilizar materiais concreto, jogos e recursos tecnológicos;
- 9 - Estimular a percepção visual e auditiva;
- 10 - Dispor de atividades diversificadas;
- 11 - Estimular a atenção, memória;
- 12 - Relacionar conteúdos com situações do cotidiano, contextualizar o conteúdo;
- 13 - Ampliar o vocabulário, explicar o significado das palavras, conceitos e expressões;
- 14 - Reforçar positivamente;

BRINCADEIRA EDUCATIVAS INCLUSIVAS

Calculando a distância;
Mudança de voz e expressões;
Dinâmica da empatia;



Investigar os conhecimentos prévios - Iniciar como a pergunta, "somos todos iguais?",
Roda de conversa sobre as diferenças, utilizando como perguntas norteadoras: quais são as diferenças da turma? Como seria se fossemos todos iguais? Colocar a música "ser diferente é normal", Gilberto Gil.
Pesquisar no dicionário - o significado das palavras singular, normal, manifestar e diferente,
Procurar Rimas na letra da música,
Interpretação de texto,
Jogo das rimas.

- 15 - Popover tarefas simples que o aluno possa realizar com autonomia;
- 16- Disponibilizar maior tempo para realizar as tarefas;
- 17 - Utilizar instrumentos de avaliação diversificados;
- 18 - Promover a organização de ideias;
- 19 - Propiciar momentos de comunicação, estimular a linguagem;
- 20 - Instigar a curiosidade.

Leitura da história do livro "eu não quero usar óculos" (Carta Maia de Almeida), em círculo explorar as informações contidas na capa do livro, discussões sobre as diferenças;
Produção escrita - Em dupla os alunos fazem uma lista "não quero usar";
Apresentação das listas realizadas pela dupla;
Roda de conversa - roda de conversa "já vivenciou uma situação que acabou trazendo algum benefício: como a apresentada no livro.
Desenho - Criação de um modelo de óculos diferente;
Nomear a atividade - por meio de uma votação, sugerindo três nomes, para que cada aluno vote.

Contação de história "Tudo bem ser diferente"

Roda conversa sobre as diferenças;

Gráfico das diferenças;

Brincadeiras das diferenças;

Video: <https://www.youtube.com/watch?v=Y0YtwsZAcA>;



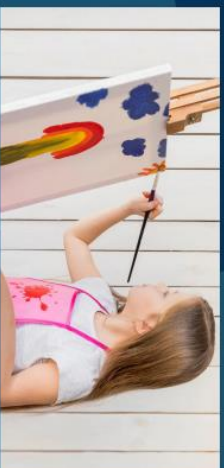
Desenho;
Sequência numérica até 10 - percepção auditiva;
Fichas de situações problemas;
Ordem alfabética;
Baralho dos números (Material Dourado);
Quadro valor posicional;



ESCALA CUISINAIRE



PINTURA MÁGICA



JOGOS EDUCATIVOS

Jogo da memória;
Sequência lógica;
Caça palavras;
Jogo da tabuada;
Domino;
Jogo da velha;
Perguntas e respostas;



Sugestões de livros sobre as diferenças

- Tudo bem ser diferente (Todd Parr)
- Olivia não quer ser princesa (Ian Falconer)
- Do jeito que a gente é (Marcia Leite)
- Eugênia e os Robôs (Janaina Takitoku)
- O cabelo de Letê (Valéria Belém)
- Rodrigo enxerga tudo (Márciano Charan Filho)
- Minha família é colorida (Georgina Martin)
- Meu amigo Jim (Kitty Crowther)
- Terapia do conto (Paula Furtado)

SUGESTÕES DE FILMES



Obrigada



Contribuições da AS para o ensino de alunos com DI

Encerramento, reflexões, dúvidas, avaliação e agradecimentos.
Mestranda Regiane Cardoso de Andrade



Vamos Refletir!
A partir do que foi abordado no curso, quais as contribuições da Aprendizagem Significativa para o processo de inclusão?

